SENAR

332

CUNICULTURA:
CRIAÇÃO E MANEJO DE COELHOS DE CORTE

COLEÇÃO SENAR

Presidente do Conselho Deliberativo
João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – Contag
Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Ministério da Agricultura e Pecuária – Mapa
Ministério da Educação – MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB
Confederação Nacional da Indústria – CNI

Diretor Geral
Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional
Fabíola de Luca Coimbra Bomtempo

© 2025, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR

Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo desta cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas por essa instituição, em preferência a outras não mencionadas.

COLEÇÃO SENAR – CARTILHA 332
CUNICULTURA: CRIAÇÃO E MANEJO DE COELHOS DE CORTE

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Gabriel Zanuto Sakita

EQUIPE TÉCNICA
Renata Caroline da Costa Vaz

FOTOGRAFIA
Acervo Senar
Diuly Bortoluzzi Falcone

ILUSTRAÇÃO
Chat GPT
Freepik
Iconfinder

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Cunicultura: criação e manejo de coelhos de corte / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 1. Ed. – Brasília, DF: Senar, 2025.
150 p; il. 21 cm (Coleção Senar, 332)
ISBN: 978-85-7664-372-2
1. Cunicultura. 2. Coelhos de corte. 3. Criação de coelhos. 4. Produção de coelhos. II. Título.

CDU 636.9

Sumário

APRESENTAÇÃO 13

SAÚDE E SEGURANÇA NA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA 15

INTRODUÇÃO 18

I. CONHECER A CUNICULTURA 19

1. SAIBA A ORIGEM DO COELHO 20
2. CONHEÇA O HISTÓRICO DO COELHO NO MUNDO 21
3. CONHEÇA O HISTÓRICO DO COELHO NO BRASIL 22
4. CONHEÇA AS PRINCIPAIS VANTAGENS E DESAFIOS NA CUNICULTURA 22
5. CONHEÇA OS COELHOS 23

II. CONHECER AS RAÇAS MAIS COMUNS PARA PRODUÇÃO DE CARNE 29

1. CONHEÇA AS PRINCIPAIS RAÇAS DE COELHOS DE CORTE 30
2. CONHEÇA OS COELHOS ALBINOS 40

III. PLANEJAR AS INSTALAÇÕES PARA COELHOS DE CORTE 42

1. FAÇA UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GERAIS 44

IV. CONHECER AS INSTALAÇÕES PARA COELHOS DE CORTE 51

1. ENTENDAS AS INSTALAÇÕES AO AR LIVRE 52
2. CONHEÇA AS INSTALAÇÕES EM GALPÕES 55
3. CONHEÇA AS DIMENSÕES DAS GAIOLAS PARA MATRIZES E REPRODUTORES 58
4. CONHEÇA AS DIMENSÕES PARA ANIMAIS NA FASE DE CRESCIMENTO (EM QUARTETOS) 59
5. CONHEÇA OS EQUIPAMENTOS 60

Sumário

V. CONHECER OS SISTEMAS DE CRIAÇÃO PARA COELHOS DE CORTE 67

1. CONHEÇA O SISTEMA EXTENSIVO OU EM LIBERDADE 68
2. CONHEÇA O SISTEMA SEMI-INTENSIVO 70
3. CONHEÇA O SISTEMA INTENSIVO 71

VI. ENTENDER A REPRODUÇÃO NA CRIAÇÃO DE COELHOS DE CORTE 74

1. CONHEÇA O MANEJO DOS REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS 75
2. ENTENDA O RITMO REPRODUTIVO DOS COELHOS 82
3. ENTENDA O ACASALAMENTO DOS COELHOS 84
4. CONHEÇA A GESTAÇÃO 86
5. ENTENDA O PARTO 88

VII. MANEJAR OS ANIMAIS NAS DIFERENTES FASES DE PRODUÇÃO 91

1. FAÇA O MANEJO DAS COELHAS GESTANTES 92
2. FAÇA O MANEJO NA FASE DA CRIA 96
3. FAÇA O MANEJO DOS COELHOS NA FASE DE RECRIA 102

VIII. FAZER O REGISTRO E O CONTROLE DO PLANTEL 106

1. FAÇA O CONTROLE INDIVIDUAL DOS ANIMAIS 107
2. FAÇA O CONTROLE DOS ANIMAIS POR GAIOLA 111

Sumário

IX. CONHECER A ALIMENTAÇÃO E A NUTRIÇÃO DE COELHOS DE CORTE 112

1. CONHEÇA A FASE DE TRANSIÇÃO ALIMENTAR 114
2. CONHEÇA A CECOTROFIA DOS COELHOS 116
3. ENTENDA AS RAÇÕES 118
4. ENTENDAS AS FORRAGEIRAS 121
5. ENTENDA AS EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DOS COELHOS 123
6. ENTENDA O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO 123

X. FAZER O CONTROLE SANITÁRIO 127

1. IDENTIFIQUE OS PRINCIPAIS SINAIS DE DOENÇAS 130
2. IDENTIFIQUE AS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM OS COELHOS 131

XI. CONHECER A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS 141

1. CONHEÇA OS DIFERENTES PRODUTOS DA CUNICULTURA 142
2. CONHEÇA OS DIFERENTES SUBPRODUTOS DA CUNICULTURA 144

CONSIDERAÇÕES FINAIS 155

REFERÊNCIAS 156

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

1. Exemplar da principal raça de coelho criada no mundo. 20
2. Identificação através da papada, abaixo do pescoço, coelho macho (esquerda) e fêmea (direita). 23
3. Ninhada de láparos com 4 dias de vida. 24
4. Láparos com 18 dias de vida. 25
5. Coelho jovem com 80 dias de vida pesando mais de 2 kg. 26
6. Exemplar de um coelho macho adulto. 27
7. Exemplar de uma coelha fêmea adulta. 28
8. Exemplar de coelho Gigante de Flandres. 32
9. Exemplar de coelho Gigante de Bouscat. 33
10. Exemplar de coelho da raça Borboleta. É possível observar o focinho com três manchas, parecido com uma borboleta de asas abertas. 34
11. Exemplar de coelho da raça Borboleta. 35
12. Exemplar de coelho Nova Zelândia Branco. 36
13. Exemplar de coelho da raça Califórnia. 37
14. Exemplar do coelho Chinchila. 38
15. Exemplar de coelho da raça Prateado de Champanhe. 39
16. Exemplar de coelho da raça Azul de Viena. 39
17. Exemplar de coelho da raça Azul de Beveren. 39
18. Exemplar de coelho da raça Fulvo de Borgonha. 39
19. Exemplar de coelho da raça Dálmata 40
20. Exemplar de coelho da raça Bélier, a única com a orelha caída. 40
21. Coelho albino, com os olhos despigmentados, fazendo com que a íris do coelho pareça azul-avermelhada. 41
22. Orientação ideal para instalações de coelhos – sentido Leste-Oeste. 46
23. Ração mofada com aparência esbranquiçada (à esquerda) e ração adequada (à direita). 47
24. Exemplo de ficha de controle. 48
25. Vista lateral de um galpão próprio para cunicultura, com as cortinas de roldanas e árvores ao redor. 50
26. Vista frontal de um galpão próprio para cunicultura, com árvores ao redor, para melhor conforto térmico e ambiência dos animais. 50
27. Sistema ao ar livre, com gaiolas feitas de placas de cimento e arames galvanizados. 53
28. Coelhos alojados no sistema ao ar livre, em gaiolas de placas de cimento e arames galvanizados. 53

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

29. Gaiolas simples e individuais, com apenas uma fileira, sem bandeja coletora abaixo, com valas coletoras. 54
30. Lote de coelhos alojados em uma gaiola. 59
31. Comedouro de cerâmica (barro), considerado o mais simples e barato. 60
32. Comedouro tipo calha metálica, muito utilizado pela sua facilidade de limpeza. 60
33. Comedouro com arames tramados, indicado para ração farelada com o objetivo de evitar desperdício. 61
34. Bebedouro de cerâmica (vaso de barro), considerado o mais simples e barato. 62
35. Bebedouro tipo mamadeira, considerado prático, eficiente e barato. Esse bico de bebedouro é encaixado em garrafas pet, sendo encontrado na internet ou em casas rurais. 62
36. Bebedouro tipo mamadeira, colocado na gaiola dos coelhos em dias quentes e embaixo um bebedouro de cerâmica. 63
37. Bebedouro automático tipo nipple, considerado mais prático, eficiente e duradouro. 63
38. Tatuador de orelha para a identificação de coelhos. 65
39. Lança-chamas para controle sanitário. 65
40. Pulverizador manual de alta pressão, para aplicação de desinfetantes e sarnicidas. 66
41. Coelhos criados soltos em grandes áreas cercadas. 68
42. Coelhos criados soltos no quintal. É possível perceber no fundo da imagem (direita) tocas cavadas que servem de abrigo. 70
43. Galpão com gaiolas individuais. 73
44. Coelho macho reprodutor. 76
45. Coelha fêmea reprodutora. 78
46. Lote homogêneo de coelhos com 26 dias de idade, ainda no ninho. 81
47. Lotes homogêneos de coelhos já desmamados, separados por sexo. 82
48. Momento da monta, no qual a coelha é levada à gaiola do macho. 85
49. Láparos recém-nascidos. 87
50. Coelha prenha identificando seu ninho. 88
51. Coelha preparando o ninho dias antes do parto. 89
52. Ninho preparado pela coelha antes do parto. 90
53. Láparos recém-nascidos. 93

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

54. Láparos com 3 dias de idade, quando os pelos começam a aparecer. 93
55. Láparos com 7 dias de idade. 94
56. Láparos com 10 dias de idade. 94
57. Láparos com mais de 12 dias. 95
58. Láparos com mais de 16 dias, saindo do ninho e ingerindo alimento. 95
59. Vistoria diária sendo realizada nos ninhos. Nesta imagem é possível perceber coelhos saudáveis e curiosos. 96
60. Na vistoria diária é realizada a verificação dos láparos, a contagem e a retirada de algum que esteja morto. 97
61. Ninhada composta por láparos de diferentes cores (branco, chocolate e preto) devido à transferência de láparos entre matrizes. 98
62. Láparos encontrados mortos no ninho. 99
63. Coelha amamentando seus filhotes. 101
64. Filhotes desmamados, retirados do ninho e agrupados em gaiolas. 102
65. Coelho com 40 dias se alimentando com ração farelada. 103
66. Representação dos órgãos sexuais dos coelhos jovens. 104
67. Animais selecionados para futuros reprodutores alojados em gaiolas individuais. 105
68. Coelho tatuado para controle de plantel. 107
69. Coelho com a orelha tatuada. 108
70. Exemplo de ficha de controle. 110
71. Coelhos consumindo forragem de capim. 113
72. Coelha amamentando seus filhotes no ninho. 115
73. Láparos, ainda no ninho, se alimentando com forrageiras. 115
74. Cecotrofos de coelhos. 117
75. Cecotrofos (esquerda) e fezes (direita). Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone). 118
76. Ração farelada, composta por feno de alfafa, farelo de trigo, farelo de soja, milho, casca de arroz, óleo de soja, sal, fosfato bicálcico, calcário calcítico e premix. 119
77. Moinho tipo martelo, para moagem de feno de alfafa e casca de arroz a fim de diminuir o tamanho das partículas. 120
78. Ração peletizada. 120
79. (A) Plantação de Rami; (B) Murchamento prévio de rami para coelhos; (C) Fornecimento de rami para os animais. 122

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

80. Fornecimento de capim-elefante para coelhos. 122
81. Limpeza das instalações, com passagem de lança-chamas nas gaiolas. 129
82. Limpeza dos ninhos para retirada de fezes e cama úmida. 129
83. Coelho com papada verde, embaixo do pescoço. 132
84. Coelho com papada verde, acima do focinho. 132
85. Coelho apresentando calosidade nas patas. 133
86. Coelho com sinais de conjuntivite. 134
87. Coelho macho reprodutor. 144
88. Pele de coelho já com o curtimento feito. 145
89. Pele de coelho verde, alúmen de potássio e cloreto de sódio. 146
90. Pele imersa na solução de curtimento. 147
91. Processo de eliminação dos restos de gordura e membranas externas (esquerda) e pele já limpa para ser recolocada em nova solução (direita). 148
92. (A) As peles apresentam coloração creme ou escura quando não rompidas as fibras. (B) Pele com a estrutura rompida apresenta-se branca, indicando o ponto ideal do rompimento. 149
93. Última etapa do curtimento com passagem de talco e pente para retirar excesso de pelos. 150
94. Peles de coelho em forma aberta (esquerda) e em forma de luva (direita). 150
95. Fezes de coelhos secas. 152
96. Couro de coelho. 153
97. Pata de coelho, considerada por muitos um amuleto da sorte. 154

TABELAS E INFOGRÁFICOS

Infográfico 1 – Histórico do coelho no mundo. 21

Infográfico 2 – Vantagens e desafios na cunicultura. 22

Tabela 1 – Principais características das raças de corte. 31

Infográfico 3 – Análise dos aspectos gerais. 45

Infográfico 4 – Recomendações de materiais para construção de gaiolas. 54

Infográfico 5 – Desafios do sistema extensivo ou em liberdade. 69

Tabela 2 - Consumo de ração por dia para as diferentes categorias. 125

Infográfico 6 – Medidas para prevenção e cura de enfermidades. 128

Este e-book é interativo.

Nele, você encontrará links interativos para complementar sua leitura, permitindo que você navegue pelos conteúdos de acordo com os seus interesses e necessidades. Poderá avançar ou voltar página ou mesmo retornar para o sumário.

Aproveite todos os recursos disponíveis, navegue e fique à vontade para explorar todas as possibilidades, aprofundando seu conhecimento sobre o tema.

Para ver e ouvir.

Para assistir ao vídeos, basta clicar no play do vídeo.

Você pode aumentar, diminuir ou assistir em tela cheia.

Para ouvir os áudios, basta clicar no play.

Você pode pausar ou recomeçar.

APRESENTAÇÃO

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por novas carreiras e oportunidades profissionais, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, as pessoas precisam desenvolver habilidades e competências como capacidade de resolver problemas, pensamento crítico, inovação, flexibilidade e trabalho em equipe.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando o público rural em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas as cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e construir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a Coleção Senar. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir

para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito.

As cartilhas da Coleção Senar também estão disponíveis em formato digital para download gratuito no site **www.senarplay.org.br** e em formato e-book no aplicativo (app) Senar Play disponível nas lojas Google e Apple.

Uma excelente leitura!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)

SAÚDE E SEGURANÇA NA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Norma Regulamentadora nº 31 – NR-31

A Norma Regulamentadora nº 31, mais conhecida como NR-31, determina as regras relativas à saúde e à segurança no trabalho ligadas às atividades de agricultura, silvicultura, pecuária, aquicultura e exploração florestal. Seu objetivo é definir os procedimentos a serem cumpridos tanto pelos trabalhadores quanto pelos empregadores rurais, de forma a tornarem compatíveis o planejamento e o desenvolvimento das atividades do setor com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho rural.

A norma se aplica a quaisquer atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, verificando os locais onde ocorrem e as relações de trabalho e emprego. É aplicada, também, na exploração industrial em estabelecimento agrário, considerando-se as atividades relacionadas ao primeiro tratamento dos produtos agrários in natura, sem transformá-los em sua natureza, tais como:

I – O beneficiamento, a primeira modificação e o preparo dos produtos agropecuários e hortigranjeiros e das matérias-primas de origem animal ou vegetal para posterior venda ou industrialização; e

II – O aproveitamento dos subprodutos oriundos das operações de preparo e modificação dos produtos in natura referidos no item anterior.

Nesse sentido, o Senar possui uma coleção de cartilhas específicas, que trazem, de forma comentada, em linguagem simples, todas as exigências da regulação normativa.

Conheça a coleção e adeque suas atividades às regras de saúde e segurança. Acesse a Estante Virtual do Senar ou baixe o aplicativo para celular.

Os títulos são os seguintes:

302 – Legislação NR-31: Objetivos, aplicabilidade e dispositivos gerais;

303 – Legislação NR-31: Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR);

304 – Legislação NR-31: Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR);

305 – Legislação NR-31: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR);

306 – Legislação NR-31: Medidas de proteção pessoal;

307 – Legislação NR-31: Agrotóxicos, aditivos, adjuvantes e produtos afins;

308 – Legislação NR-31: Ergonomia;

309 – Legislação NR-31: Transporte de trabalhadores;

310 – Legislação NR-31: Instalações elétricas;

311 – Legislação NR-31: Ferramentas manuais;

312 – Legislação NR-31: Segurança no trabalho em máquinas, equipamentos e implementos;

313 – Legislação NR-31: Secadores, silos e espaços confinados;

314 – Legislação NR-31: Movimentação e armazenamento de materiais;

315 – Legislação NR-31: Trabalho em altura;

316 – Legislação NR-31: Edificações rurais; e

317 – Legislação NR-31: Condições sanitárias e de conforto no trabalho rural.

INTRODUÇÃO

A cunicultura, ou criação de coelhos, vem se consolidando como uma alternativa promissora dentro da diversificação da produção animal no meio rural. Com rápido ciclo reprodutivo e boa conversão alimentar, a atividade apresenta grande potencial para a produção de carne, além de permitir o aproveitamento de outros subprodutos.

Esta cartilha da Coleção Senar foi desenvolvida para orientar produtores rurais que já atuam na cunicultura comercial e aqueles que desejam iniciar na atividade. O conteúdo apresenta, de forma prática e acessível, as principais informações sobre manejo, nutrição, instalações, sanidade e comercialização.

O objetivo é fortalecer a cadeia produtiva da carne de coelho, promovendo o aumento da produtividade, a sustentabilidade da atividade e a geração de renda no campo.

Com boas práticas e informações técnicas, a cunicultura pode se tornar uma importante fonte de negócio para o produtor rural.

SENAR

Coleção Senar

I. CONHECER A CUNICULTURA

A cunicultura se refere à criação racional de coelhos domésticos. Os principais produtos desta criação são a carne, a pele, o pelo, o mercado *pet*, dentre outros. Contudo, vários subprodutos (esterco, patas, cauda, orelhas, etc.) podem ser aproveitados e gerar renda extra para o produtor. Assim, é considerada uma atividade sustentável, gerando produtos de alta qualidade com baixo impacto ao meio ambiente.

Imagem 01 Exemplar da principal raça de coelho criada no mundo. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1. SAIBA A ORIGEM DO COELHO

Os coelhos explorados no mundo descendem do coelho europeu (*Oryctolagus cuniculus*), que sofreu domesticação a partir do coelho selvagem. Sua origem é do sul da Europa e do norte da África.

2. CONHEÇA O HISTÓRICO DO COELHO NO MUNDO

O processo de domesticação iniciou em mosteiros, na Idade Média. Neste período, os coelhos selvagens caçados eram criados em gaiolas.

Nos séculos seguintes, diversas raças de coelhos já eram conhecidas e a criação em cativeiro desenvolveu-se em toda a Europa. Neste período, a carne de coelho surge como uma das mais importantes fontes de proteína animal, que era o principal produto da criação para a alimentação humana.

Nos anos seguintes, em decorrência da necessidade de produzir proteína de forma rápida e eficiente, por causa da Segunda Guerra Mundial, surgiram os primeiros estudos para otimizar o desempenho dos animais. Desde então, novas pesquisas tiveram início para o desenvolvimento da criação e da produção mais eficientes de coelhos.

Infográfico 1 – Histórico do coelho no mundo.

3. CONHEÇA O HISTÓRICO DO COELHO NO BRASIL

Os primeiros coelhos que vieram para o Brasil tinham como finalidade serem utilizados em testes para produção de vacinas. No entanto, anos depois as vacinas começaram a ser testadas em ovos de galinhas. Os criadores, para não perderem o seu investimento, mudaram a finalidade e começaram a criar coelhos para produção de carne.

No início, esses animais apresentavam baixos índices zootécnicos e ganhavam pouco peso. Porém, o avanço nas pesquisas e estudos em universidades e a fundação da Associação Nacional dos Criadores de Coelhos contribuíram para a expansão e o desenvolvimento da cunicultura.

4. CONHEÇA AS PRINCIPAIS VANTAGENS E DESAFIOS NA CUNICULTURA

Vantagens

A cunicultura apresenta diversas vantagens, dentre elas estão:

- Utiliza pequenos espaços.
- Os coelhos são animais de fácil manejo.
- Os animais têm alta fertilidade, sendo possível produzir o ano inteiro.

Desafios

Existem alguns aspectos que dificultam a produção, como:

- A falta de conhecimento do criador quanto à nutrição, ao manejo e à reprodução.
- Alto custo das rações.
- A falta de conhecimento e divulgação quanto à qualidade da carne.

Infográfico 2 – Vantagens e desafios na cunicultura.

5. CONHEÇA OS COELHOS

Os coelhos são mamíferos herbívoros classificados como pseudorruminantes, isto é, têm estômago simples e ceco funcional. São animais de fácil adaptação na produção, podendo ser categorizados de acordo com a idade em láparos, coelho jovem e coelho adulto.

A identificação das diferentes categorias pode ser feita visualmente a partir do tamanho dos coelhos. Quanto à identificação sexual (macho e fêmea), em animais adultos, é possível fazê-la apenas observando o animal. Já para láparos e animais jovens, essa identificação é feita observando seus órgãos sexuais.

Imagem 02 Identificação através da papada, abaixo do pescoço, coelho macho (esquerda) e fêmea (direita).
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

5.1. RECONHEÇA UM LÁPARO

Láparo é a denominação atribuída aos filhotes de coelho. Eles permanecem nessa categoria do nascimento até mais ou menos 35 dias de vida, idade em que ocorre o desmame dos animais.

Os láparos nascem sem pelos, com os olhos totalmente fechados e pesando, em média, de 60 a 75 g.

Imagem 03 Ninhada de láparos com 4 dias de vida.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 04 Láparos com 18 dias de vida.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Quando atingem os 15 dias de vida, os láparos já têm pelos e têm os olhos abertos. Além do leite materno, começam a ingerir a ração fornecida para a matriz. Ao completarem a idade de desmame (± 35 dias de vida), os láparos estão pesando em média 600 g.

5.2. RECONHEÇA UM COELHO JOVEM

Os coelhos jovens são aqueles que foram desmamados e estão na fase de crescimento. Essa categoria vai do desmame até a idade de 90 dias, quando atingem a idade adulta.

Coelhos jovens que estão em engorda para posterior abate permanecem no criatório até por volta dos 75 a 90 dias, quando são abatidos.

Imagem 05 Coelho jovem com 80 dias de vida pesando mais de 2 kg. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

5.3. RECONHEÇA UM COELHO ADULTO

Um coelho se torna adulto ao completar 90 dias de vida. Os animais adultos devem ter ótima conformação corporal, como garupa bem desenvolvida, longa e musculosa. O dorso lombar deve ser bem conformado, os aprumos devem ser paralelos, o animal deve ter boa arcada dentária e orelhas eretas. Além disso, deve atender todos os requisitos específicos da raça.

5.3.1. CONHEÇA UM COELHO MACHO

Os coelhos machos são iniciados na reprodução quando atingem a maturidade sexual, aos 4 ou 5 meses de idade. São animais que permanecem na criação até seus 4 anos de idade. Os animais devem apresentar excelentes características tais como peso adequado, conformação corporal e vivacidade.

É possível diferenciar e identificar coelhos macho e fêmea apenas quando os animais atingem a fase adulta, pois as fêmeas têm uma prega ou papada abaixo do pescoço, enquanto os machos não têm.

Imagem 06 Exemplar de um coelho macho adulto.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

5.3.2. CONHEÇA UM COELHO FÊMEA

As fêmeas são iniciadas na reprodução quando atingem os 4 meses de idade ou 80% do peso vivo adulto. Permanecem na criação até completarem 12 partos, o que pode variar de 2 a 3 anos. Após os 90 dias, inicia-se a puberdade, nesta fase a fêmea começa a formar uma papada ou prega abaixo do pescoço.

As fêmeas, assim como os machos, devem apresentar excelentes características tais como peso adequado (de acordo com a raça), conformação corporal e vivacidade.

Imagem 07 Exemplar de uma coelha fêmea adulta.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

SENAR

Coleção Senar

II. CONHECER AS RAÇAS MAIS COMUNS PARA PRODUÇÃO DE CARNE

Os coelhos podem ser classificados de diferentes formas, devido ao grande número de raças que apresentam diferentes características físicas e produtivas.

Para esta classificação existem alguns padrões para a separação das raças em grupos, que são definidos de acordo com: o tamanho (gigante ou grande, média, pequena e anãs), a produção ou aptidão (carne, pele, pelo e companhia), comprimento de pelo e cores.

1. CONHEÇA AS PRINCIPAIS RAÇAS DE COELHOS DE CORTE

Entre as raças de coelhos de corte as mais criadas comercialmente são as de tamanho médio, sendo considerada a categoria mais importante, pois a ela pertencem as raças industriais ou econômicas e que geram os maiores lucros. As raças de tamanho grande ou gigante também são consideradas boas de corte, no entanto seu crescimento é lento. Contudo, todas as raças de corte produzem carne de boa qualidade. As principais características das raças de corte encontram-se na Tabela 1.

Tamanho	Peso	Finalidade principal	Taxa de crescimento	Reprodução	Característica
Média	Entre 3,5 e 5 kg	Corte	Rápida	Rápida	Precoces, resistentes e prolíferas*
Grande ou Gigante	Peso mínimo de 5 kg	Corte	Lenta	Tardia	Não precoces

*O termo prolífera ou prolífica quer dizer que este animal, no caso o coelho, se reproduz com facilidade.

Tabela 1 – Principais características das raças de corte.

É importante destacar que todas as raças de corte têm como finalidade principal a geração de carne, mas também geram peles, isso porque é possível aproveitar e comercializar as peles que, neste caso, serão consideradas produtos secundários da criação destes animais, gerando renda ao produtor.

1.1. CONHEÇA A RAÇA GIGANTE DE FLANDRES

Esta raça teve sua origem na Bélgica e é a maior de todas as raças conhecidas, podendo atingir até 1 m de comprimento e pesar, quando adulto, entre 7 e 9 kg. Tem variadas colorações de pelagem, como branca, preta, cinza e avermelhada, sendo a branca a mais importante.

Tem crescimento lento, completando seu desenvolvimento com 1 ano de idade. Sua ossatura é bem desenvolvida,

resultando em um menor rendimento de carcaça. Apesar das limitações, essa raça é utilizada em cruzamentos com outras raças, pois proporciona descendentes de ótimo peso e tamanho. A fêmea não é prolífica nem precoce, mas é considerada cuidadosa com suas crias.

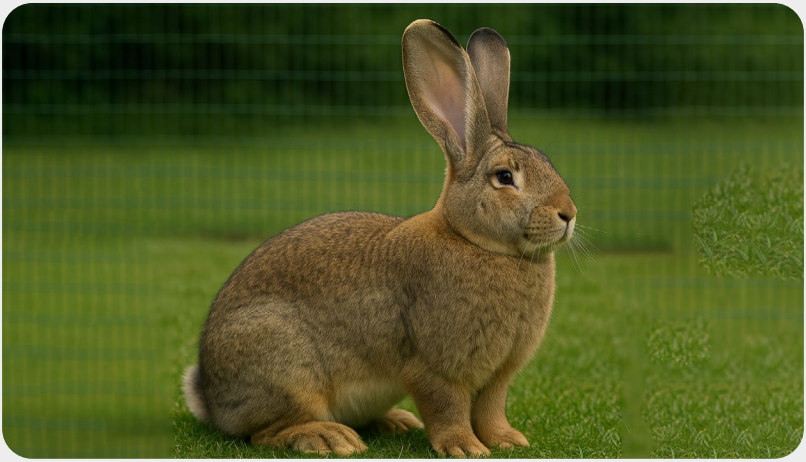


Imagem 08 Exemplar de coelho Gigante de Flandres.
Fonte: Chat GPT, em 7 de maio de 2025.

1.2. CONHEÇA A RAÇA GIGANTE DE BOUSCAT

Esta raça teve sua origem na França e foi obtida através do cruzamento das raças Gigante de Flandres branco, Prateado de Champanhe e Angorá branco. O animal é muito parecido com o coelho Gigante de Flandres branco, uma característica que o distingue é o tamanho do pelo, sendo a única raça com pelos semilongos, herança do coelho Angorá. Quando adulto seu peso médio é de 7 kg.

Outra característica importante desta raça é sua alta prolificidade e seu crescimento rápido, além disso, produz bom rendimento de carcaça e pele, sendo estas características difíceis de serem encontradas em raças de porte grande/gigante. Todos os animais desta raça são albinos.

Imagem 09 Exemplar de coelho Gigante de Bouscat.
Fonte: Chat GPT, em 7 de maio de 2025.

1.3. CONHEÇA A RAÇA BORBOLETA

Sua origem é discutível e adquiriu este nome devido ao seu focinho ter um desenho formado por três manchas, parecido com uma borboleta de asas abertas, sendo uma característica de padrão racial.

Sua formação foi obtida através de cruzamentos dos coelhos das raças Nova Zelândia Branco e Califórnia. Dentro desta raça existem as variedades francesa, inglesa e suíça. A variedade francesa se destaca devido à sua importância econômica e ao seu porte gigante.

Imagem 10 Exemplar de coelho da raça Borboleta. É possível observar o focinho com três manchas, parecido com uma borboleta de asas abertas. Fonte: Chat GPT, em 7 de maio de 2025.

Os animais desta raça apresentam pelagem branca, com diversas manchas escuras, localizadas no focinho e ao redor dos olhos, nas laterais, na região das coxas e na região lombar, têm uma listra escura contínua, partindo do pescoço até a inserção da cauda. A variedade francesa desta raça é muito rústica, precoce e produz uma boa carcaça, por estas características, pode ser utilizada em cruzamentos com raças de médio porte.

Imagem 11 Exemplar de coelho da raça Borboleta.
Fonte: Chat GPT, em 7 de maio de 2025.

1.4. CONHEÇA A RAÇA NOVA ZELÂNDIA (NZ)

Esta raça é originária dos EUA e tem porte médio. Nela, existem as variedades em relação à cor do pelo, que pode variar em branco, vermelho e preto. O peso ideal do coelho adulto costuma variar entre 4 kg e 4,5 kg, podendo chegar até os 5 kg. Esta é a raça mais criada no Brasil e no mundo, pois os animais são considerados muito rústicos e resistentes a doenças, precoces, prolíficos e com grande velocidade de crescimento.

Quando estes animais forem selecionados para reprodutores, é importante observar o seu posterior, que deve ter forma arredondada e musculatura bem desenvolvida.

Também devem apresentar bons aprumos, sendo que os machos têm os membros mais fortes. Além disso, essa raça é uma excelente opção para cruzamentos com outras raças. Tem uma pelagem uniforme, brilhante e densa. Os animais com a pele branca são facilmente comercializados, pois existe a possibilidade do tingimento em diversas cores.

Imagem 12 Exemplar de coelho Nova Zelândia Branco.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.5. CONHEÇA A RAÇA CALIFÓRNIA (CAL)

Esta raça teve sua origem nos EUA e foi obtida através do cruzamento das raças Nova Zelândia Branco, Chinchila e Himalaia. Tem porte médio e quando adulto o seu peso varia entre 4 kg e 4,5 kg. É uma raça muito criada no mundo todo. São animais rústicos e prolíficos, com musculatura bem desenvolvida, que têm pouca gordura e apresentam boa distribuição muscular.

Os animais desta raça apresentam pelagem clara, na cor branco-gelo e suas extremidades são escuras (patas, focinho, orelhas e cauda). As peles têm pelos finos, sedosos e brilhantes, sendo facilmente comercializadas.

Essa raça é muito utilizada em cruzamentos, geralmente entre a fêmea Califórnia e o macho Nova Zelândia branco, para se ter uma superioridade da média dos pais.

Imagem 13 Exemplar de coelho da raça Califórnia.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.6. CONHEÇA A RAÇA CHINCHILA

Esta raça teve sua origem na França e tem esse nome por causa da semelhança na pelagem com o animal Chinchila lanígera, um roedor da região dos Andes. Sua formação foi obtida através do cruzamento de coelhos silvestres com o coelho da raça Azul de Beveren. Tem porte médio e quando adulto o seu peso varia entre 4,2 kg e 4,7 kg. É uma raça altamente prolífica e rústica, ótima produtora de carne e peles.

Os animais desta raça apresentam a pelagem fusionada, ou seja, mais de uma cor em cada pelo. Neste caso, os coelhos chinchilas têm três cores por pelo, sendo a base cinza, o meio branco e a ponta preta. As bordas das orelhas são de coloração preta. Já ao redor dos olhos, flancos, ventre e parte inferior da cauda apresentam coloração clara.

Imagem 14 Exemplar do coelho Chinchila.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.7. CONHEÇA OUTRAS RAÇAS ENCONTRADAS NO BRASIL

No Brasil, existem outras raças que também têm a finalidade de corte, no entanto, não são comuns de serem criadas. Entre essas raças estão: Prateado de Champanhe, Azul de Viena, Azul de Beveren, Fulvo de Borgonha, Dálmata, Bélier (Inglês ou Francês).

Imagem 15 Exemplar de coelho da raça Prateado de Champanhe.

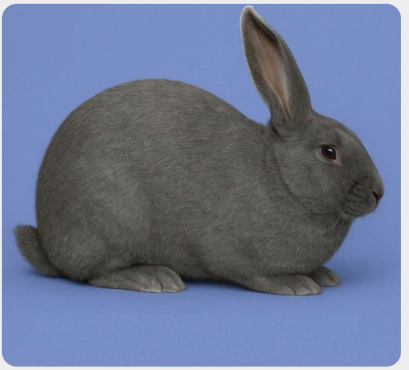


Imagem 17 Exemplar de coelho da raça Azul de Beveren.

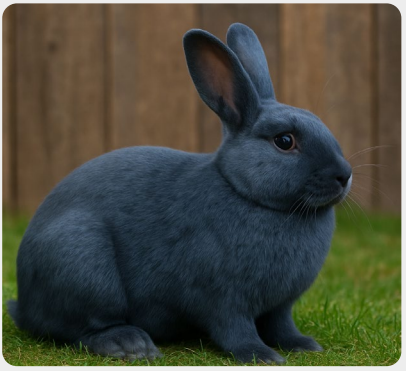


Imagem 16 Exemplar de coelho da raça Azul de Viena.

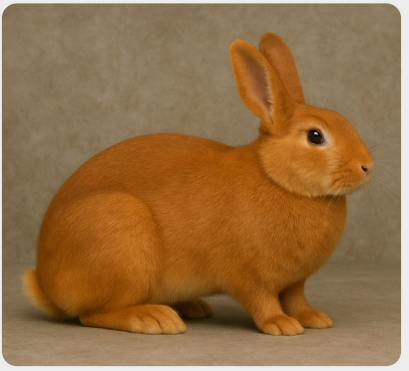


Imagem 18 Exemplar de coelho da raça Fulvo de Borgonha.

Fonte (imagens 15 a 18): Chat GPT, em 5 de maio de 2025.

Imagem 19 Exemplar de coelho da raça Dálmata

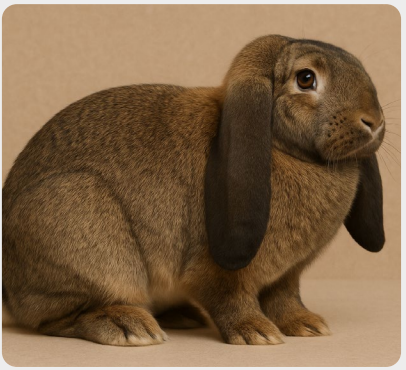


Imagem 20 Exemplar de coelho da raça Bélier, a única com a orelha caída.

Fonte (imagens 19 e 20): Chat GPT, em 5 de maio de 2025.

2. CONHEÇA OS COELHOS ALBINOS

Entre os animais, existem aqueles que têm os pelos brancos e os olhos na coloração vermelha, sendo uma característica comum do albinismo.

O albinismo é uma condição na qual o animal não produz a melanina, substância responsável pela pigmentação.

Nos coelhos, essa característica está presente nos pelos e olhos, sendo que nos olhos é observada pela falta de pigmentação na íris (parte colorida do olho). A falta desta pigmentação faz com que a íris do coelho pareça azul-a-vermelhada pois é praticamente transparente, isso permite a visualização da coloração dos vasos sanguíneos, o que dá a impressão dos olhos vermelhos.

Vale lembrar que nem todo coelho branco tem olhos vermelhos, existem aqueles que têm olhos pretos. Neste caso, não se trata de albinismo, mas sim de um coelho com a coloração de pelo branco apenas.

Imagem 21 Coelho albino, com os olhos despigmentados, fazendo com que a íris do coelho pareça azul-avermelhada.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone)

SENAR

Coleção Senar

III. PLANEJAR AS INSTALAÇÕES PARA COELHOS DE CORTE

No momento do planejamento das instalações e dos equipamentos para a cunicultura é importante considerar diversos fatores para garantir o sucesso do empreendimento. Dentre eles, estão:

O econômico.

As condições das instalações.

A otimização para facilitar a fiscalização e a maior rapidez na limpeza e no trato dos animais.

A disposição racional e a funcionalidade das instalações.

Ao considerar todos esses fatores é possível criar um ambiente propício para o crescimento saudável dos coelhos e para o sucesso da criação.

ATENÇÃO

1. O cunicultor deve estudar e pesquisar bem todos os tipos de instalações, para que se faça uma escolha acertada das que lhe sejam as mais indicadas.

2. Normas de higiene, bem-estar animal e facilidade de manejo devem ser observadas, contribuindo para o aumento da produtividade e dos lucros da criação.

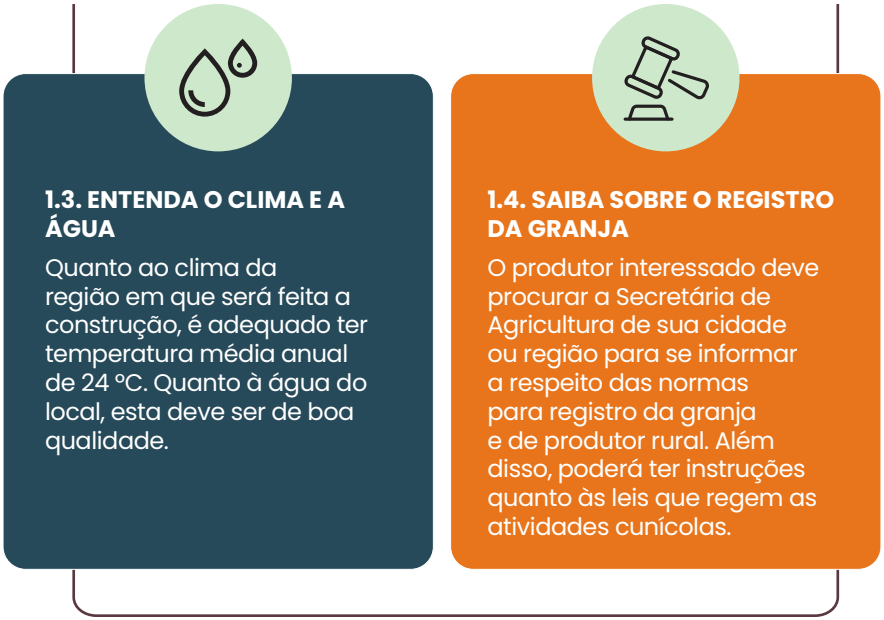
1. FAÇA UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GERAIS

1.1. FAÇA UM ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA

É importante que o futuro cunicultor faça um estudo para verificar as condições de mercado para a venda de seus produtos, além de parcerias, lucros propostos etc. Quanto ao local da construção, o produtor deve escolher lugares próximos a grandes centros e abatedouros, caso contrário, encarecerá o custo.

1.2. SAIBA SOBRE A ÁREA DA CONSTRUÇÃO

O local da construção deve ser tranquilo, afastado de autoestradas e/ou lugares barulhentos e ser cercado para evitar a entrada de predadores e outros animais que possam trazer malefícios para a criação. Além disso, deve-se dar preferência a terrenos planos, podendo haver uma leve declividade para a água escorrer.



Infográfico 3 – Análise dos aspectos gerais.

1.5. ENTENDA AS OBRAS

É importante que o cunicultor acompanhe a execução do projeto de construção. Alguns detalhes devem ser observados, como a orientação dos galpões (que deve ser no sentido Leste-Oeste, com o objetivo de reduzir a intensidade da incidência de luz direta nas paredes laterais durante a parte mais quente do dia), o engradamento do telhado, a construção de valas, a distância entre os galpões etc. Esses aspectos já devem estar registrados no planejamento.

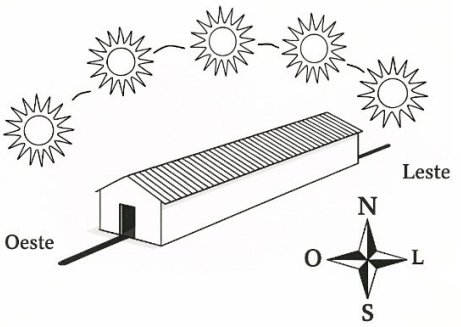


Imagem 22 Orientação ideal para instalações de coelhos – sentido Leste-Oeste. Fonte: Acervo Senar.

1.6. ENTENDA OS EQUIPAMENTOS

Antes da compra dos equipamentos é necessário realizar uma pesquisa de mercado, pois é importante adquirir gaiolas, comedouros e bebedouros de fornecedores confiáveis. Após a aquisição, deve-se montá-los e, em seguida, testá-los.

1.7. SAIBA SOBRE AS DEFINIÇÕES DAS NORMAS DE MANEJO

O produtor deve definir quais serão os procedimentos para a exploração dos animais, tais como: manejo reprodutivo, idade de abate, sistema de arraçoamento, procedimentos sanitários etc., em suma, todos os detalhes finais para a correta criação dos animais.

1.8. PESQUISE E ENTENDA A AQUISIÇÃO DE RAÇÃO

É importante o produtor adquirir ração de fabricantes reconhecidamente idôneos. Deve-se verificar detalhes como registro da quantidade comprada, armazenamento do produto, data de validade etc.

Imagem 23 Ração mofada com aparência esbranquiçada (à esquerda) e ração adequada (à direita). Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.9. PESQUISE E ENTENDA A AQUISIÇÃO DOS ANIMAIS

A aquisição dos animais é uma etapa crucial. Sendo assim, atente-se à idoneidade e experiência dos fornecedores.

1.10. SAIBA SOBRE OS REGISTROS ZOOTÉCNICOS

Os dados de produção da criação devem ser registrados constantemente, bem como as despesas correspondentes ao sistema escolhido. Isso pode ser feito em uma planilha no Excel ou Word, ou em um caderno.

FICHA DE CONTROLE ZOOTÉCNICO - MATRIZ REPRODUTORA								
Endereço:								
Criador								
Observações								
Sexo:		Raça:		Origem:		Data de nascimento:		Tatuagem: OD: OE:
Data da Cobertura	Macho	Parto	Nascidos		Desmamados		Peso ao nascer	Peso ao desmame
			Vivos	Mortos	Fêmeas	Machos		
01ª								
02ª								
03ª								
04ª								
05ª								
06ª								
07ª								
08ª								
09ª								
10ª								
11ª								
12ª								
13ª								
14ª								
15ª								
16ª								

Imagem 24 Exemplo de ficha de controle.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.11. ENTENDA A AMBIÊNCIA

Os coelhos são animais homeotérmicos, o que significa que precisam manter a temperatura corporal dentro de uma faixa estreita para garantir seu bem-estar. Tanto o frio excessivo quanto o calor intenso podem ser prejudiciais.

Para regular a temperatura, os coelhos produzem calor e trocam energia com o ambiente de forma contínua.

É importante destacar que os coelhos são particularmente sensíveis ao calor e a variações bruscas de temperatura. Dentre os fatores ambientais, a temperatura, a umidade relativa do ar e a ventilação são os que mais impactam sua saúde, produção e reprodução.

Condições Ideais de Conforto Térmico:

Temperatura

A faixa de conforto térmico ideal para coelhos situa-se entre 15 °C e 18 °C.

Umidade

A umidade relativa do ar deve ser mantida entre 50% e 80%.

Ventilação

A ventilação adequada é crucial para a renovação do ar nas instalações, prevenindo o acúmulo de gases nocivos e odores.

Imagem 25 Vista lateral de um galpão próprio para cunicultura, com as cortinas de roldanas e árvores ao redor.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone)

Imagem 26 Vista frontal de um galpão próprio para cunicultura, com árvores ao redor, para melhor conforto térmico e ambiência dos animais.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

SENAR

Coleção Senar

IV. CONHECER AS INSTALAÇÕES PARA COELHOS DE CORTE

As instalações para cunicultura devem ser planejadas de acordo com as características regionais e o objetivo da criação. Estas podem ser ao ar livre ou em galpões e ambas têm vantagens e desvantagens.

1. ENTENDAS AS INSTALAÇÕES AO AR LIVRE

O sistema de criação de coelhos ao ar livre é a opção mais simples e econômica, ideal para criadores iniciantes com um número limitado de animais. No entanto, esse sistema apresenta desafios que exigem atenção redobrada.

Dentre os desafios estão o manejo dos animais nos dias de chuva, além da umidade, que é prejudicial aos equipamentos.

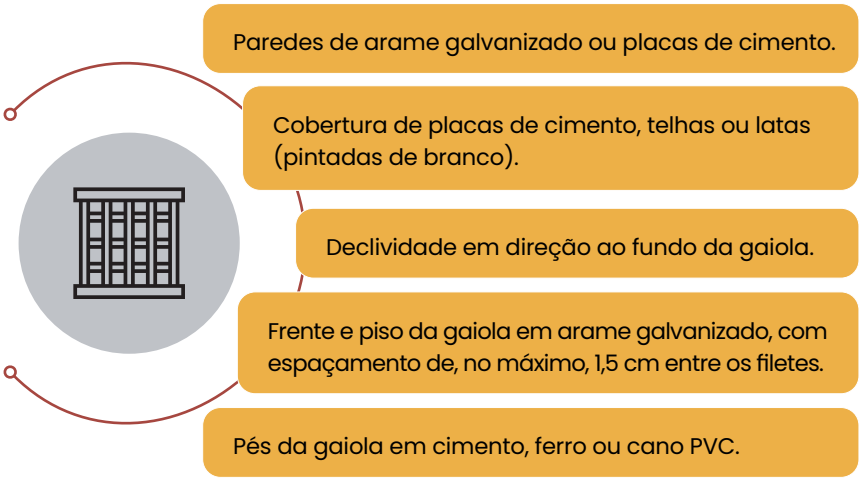
Os cuidados sanitários devem ser maiores, como limpeza e desinfecção mais frequentes das instalações e equipamentos, pois neste sistema os animais ficam mais vulneráveis ao contato com microrganismos e agentes patogênicos, tornando-se mais suscetíveis a doenças.

Imagem 27 Sistema ao ar livre, com gaiolas feitas de placas de cimento e arames galvanizados. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

As gaiolas devem ser construídas em locais sombreados, com árvores de folhas caducas ou decíduas, plantas que, numa certa estação do ano, perdem suas folhas, geralmente nos meses mais frios (outono e inverno). Além disso, elas fornecem sombra no verão e permitem a passagem do sol no inverno).

Imagem 28 Coelhos alojados no sistema ao ar livre, em gaiolas de placas de cimento e arames galvanizados. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Para os materiais de construção das gaiolas, recomenda-se:



Infográfico 4 – Recomendações de materiais para construção de gaiolas.

A disposição das gaiolas na criação de coelhos pode variar entre um sistema simples, com gaiolas individuais, e um sistema múltiplo, com gaiolas empilhadas.

Imagem 29 Gaiolas simples e individuais, com apenas uma fileira, sem bandeja coletora abaixo, com valas coletoras. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

No sistema de gaiolas múltiplas, a instalação de bandejas coletoras sob as gaiolas superiores é crucial. Essa medida evita que os dejetos dos animais alojados nos níveis superiores caiam sobre os animais nos níveis inferiores, prevenindo problemas de higiene e saúde.

2. CONHEÇA AS INSTALAÇÕES EM GALPÕES

Iniciar a cunicultura em galpão exige um investimento maior. O galpão deve ser construído em um terreno plano que tenha uma leve inclinação para drenagem da água da chuva, fácil acesso e de forma que os ventos predominantes não adentrem as instalações.

ATENÇÃO

1. O galpão deve ter uma boa disponibilidade de água e luz, em função da reprodução dos coelhos, que são sensíveis ao fotoperíodo.
2. Recomenda-se que a orientação do galpão seja Leste-Oeste.
3. A temperatura no seu interior deve estar entre 15 e 18 °C.
4. As raças mais tolerantes ao calor são Nova Zelândia Branco e Califórnia.

A escolha das características do galpão para criação de animais varia de acordo com uma série de fatores, incluindo a extensão da produção, a finalidade, a idade dos animais e o número de animais alojados. Aqui estão algumas considerações recomendadas:

Construção dos galpões

Construção dos galpões com largura entre 6 e 8 m e com comprimento de até 120 m.

Corredores

Os corredores laterais e centrais devem ter 80 cm de largura, e, a cada 30 m, deve existir um corredor transversal com 1 m de largura.

Altura do pé direito

A altura ideal do pé direito varia de acordo com o tipo de telhado: 2,5 m a 3 m para telhados de duas águas e 2,2 m a 2,5 m para telhados de uma água.

Para a cobertura, recomenda-se o uso de telhas de barro, que proporcionam maior conforto térmico, ou alternativas como isotelhas ou telhas de fibrocimento.

Extremidades do galpão

As extremidades do galpão devem ser completamente fechadas, e as laterais protegidas por muretas de 40 cm de altura, complementadas por telas até o topo, garantindo segurança e proteção.

Sistemas de cortinas

Recomenda-se a implementação de sistemas de cortinas com roldanas para controle da ventilação e da temperatura, permitindo ajustes conforme as condições climáticas.

Piso do galpão

O piso do galpão deve ser semipavimentado, com valas sob as gaiolas para coleta eficiente de dejetos, facilitando a higiene. As valas coletoras de dejetos devem ter uma largura que exceda em 20 cm a linha de projeção das gaiolas.

Profundidade das valas

A profundidade das valas deve ser de 80 cm, visto que neste espaço serão colocadas as seguintes camadas: brita (15 cm); carvão vegetal (15 cm); areia (10 cm); sobrando, desta maneira, 40 cm para os dejetos.

ATENÇÃO

As valas coletoras podem ficar até um ano sem limpeza, pois o carvão absorve o cheiro, enquanto a areia retém as fezes e a brita drena os líquidos.

Caso o produtor já possua a estrutura do galpão e deseje iniciar a criação de coelhos de corte, é essencial calcular o número de animais que poderão ser alojados nesse espaço. Isso envolve determinar o número de gaiolas que cabem no espaço disponível e, em seguida, considerar a distribuição dos diferentes grupos de coelhos conforme as recomendações.

3. CONHEÇA AS DIMENSÕES DAS GAIOLAS PARA MATRIZES E REPRODUTORES

As dimensões recomendadas das gaiolas são de 60 cm x 60 cm, assim você pode calcular quantas gaiolas e animais cabem no espaço do galpão.

Por exemplo, se o galpão tem uma área de 12 m x 10 m (120 m²), e cada gaiola ocupa uma área de 0,36 m² (60 cm x 60 cm) e considerando o espaço de 20% para depósito e corredores, você poderá alojar:

1. Área total do galpão * espaço 20% = espaço depósito e corredores
   120 m² * 0,20 = 24 m²
2. Área total – espaço depósito e corredores = área total para as gaiolas
   120 m² – 24 m² = 96 m²
3. Área total para as gaiolas / Área de uma gaiola = número de gaiolas
   96 m² / 0,36 m² = aproximadamente 266 gaiolas

Neste caso, cada gaiola abrigará uma matriz ou um reprodutor, totalizando 266 animais.

4. CONHEÇA AS DIMENSÕES PARA ANIMAIS NA FASE DE CRESCIMENTO (EM QUARTETOS)

Quando os coelhos estão na fase de crescimento, recomenda-se alojá-los em quartetos. Isso significa que, para cada quatro coelhos, você precisará de uma gaiola.

Imagem 30 Lote de coelhos alojados em uma gaiola. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Usando o mesmo exemplo do galpão de 120 m², gaiolas de 0,36 m² e deixando espaço de 20% para depósito e corredores, você poderá alojar:

1. Número de gaiolas * 4 = número total de coelhos
   266 gaiolas * 4 = aproximadamente 1.064 animais.

Neste caso, cada gaiola abrigará quatro coelhos em crescimento, totalizando 1.064 animais.

5. CONHEÇA OS EQUIPAMENTOS

Os comedouros utilizados na cunicultura podem ser de cerâmica (barro), calha metálica ou semiautomáticos. Os comedouros de barro ou cerâmica são os mais simples e baratos. Os comedouros metálicos são preferíveis devido a uma melhor eficiência na limpeza. Os semiautomáticos são considerados os mais práticos e funcionais.

Imagem 31 Comedouro de cerâmica (barro), considerado o mais simples e barato. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 32 Comedouro tipo calha metálica, muito utilizado pela sua facilidade de limpeza. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Para ajudar a diminuir o desperdício, podem ser usados arames trançados de forma perpendicular ao comprimento do comedouro para que os coelhos não derrubem a ração com as patas.

Imagem 33 Comedouro com arames tramados, indicado para ração farelada com o objetivo de evitar desperdício. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Quanto aos bebedouros, existem cinco tipos mais conhecidos: mamadeira, vaso de barro ou cimento, pressão, calha e automático.

Imagem 34 Bebedouro de cerâmica (vaso de barro), considerado o mais simples e barato Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

O mais adequado é o automático tipo chupeta (*nipple*), por ser mais prático, eficiente e duradouro. Quando se adotam bebedouros de barro, há necessidade de limpeza diária, aumentando a mão de obra e o risco sanitário.

Imagem 35 Bebedouro tipo mamadeira, considerado prático, eficiente e barato. Esse bico de bebedouro é encaixado em garrafas pet, sendo encontrado na internet ou em casas rurais. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

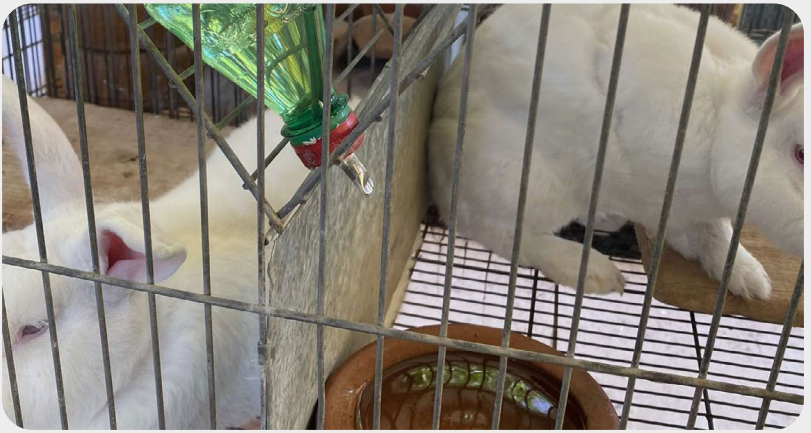


Imagem 36 Bebedouro tipo mamadeira, colocado na gaiola dos coelhos em dias quentes e embaixo um bebedouro de cerâmica. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 37 Bebedouro automático tipo *nipple*, considerado mais prático, eficiente e duradouro. Fonte: Chat GPT, em 8 de maio de 2025.

Para garantir a eficiência e o bem-estar dos animais na criação de coelhos, é fundamental dispor de uma gama de equipamentos, incluindo:

Tatuadores para identificação individual.

Caixas isotérmicas para transporte de animais abatidos.

Caixas de contenção para manejo seguro.

Carrinhos de mão para transporte de materiais.

Lança-chamas para higienização e controle sanitário.

Pulverizadores para aplicação de desinfetantes e sarnicidas.

Caixas de transporte de animais vivos.

Materiais de limpeza como vassouras, escovas, raspadeiras, pás e enxadas.

Seringas de injeção para vacinas e antibióticos.

Arquivos para o controle zootécnico do rebanho, entre outros utensílios essenciais.

Imagem 38 Tatuador de orelha para a identificação de coelhos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 38 Lança-chamas para controle sanitário. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

imagem 40 Pulverizador manual de alta pressão, para aplicação de desinfetantes e sarnicidas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

SENAR

Coleção Senar

V. CONHECER OS SISTEMAS DE CRIAÇÃO PARA COELHOS DE CORTE

Dentro da cunicultura existem três sistemas de criação que o cunicultor poderá optar, são eles: sistema extensivo ou em liberdade, sistema semi-intensivo e sistema intensivo.

1. CONHEÇA O SISTEMA EXTENSIVO OU EM LIBERDADE

Neste sistema os animais são criados soltos em grandes áreas cercadas.

Imagem 41 Coelhos criados soltos em grandes áreas cercadas. Fonte: Chat GPT, em 9 de maio de 2025.

Com esse tipo de sistema não é possível criar coelhos comercialmente devido aos seguintes inconvenientes:

- Não é possível fazer seleção.
- É impossível controlar os acasalamentos e, portanto, a época de nascimento.
- Dificuldade de aplicação de medicamentos.
- Os machos brigam entre si, causando a desvalorização da sua pele devido aos ferimentos pelo corpo.
- Não é possível saber o número de coelhos existentes, pois eles se escondem e se abrigam dentro de tocas.
- As coelhas estão sujeitas a ter um número anormal de partos, o que prejudica a saúde dos animais.
- Os coelhos fazem muito exercício, gastam muita energia, aumentando o consumo de alimento e piorando a conversão alimentar.
- Não é possível realizar a identificação dos pais de láparos nascidos.
- As coelhas fazem tocas e acabam parindo ali dentro, dificultando o acesso aos láparos.
- Ocorrem muitas brigas entre os animais por causa de acasalamento, ninho e alimento.
- Os animais ficam mais suscetíveis ao aparecimento e disseminação de doenças, cujo controle é difícil de ser realizado.

Infográfico 5 – Desafios do sistema extensivo ou em liberdade.

Imagem 42 Coelhos criados soltos no quintal. É possível perceber no fundo da imagem (direita) tocas cavadas que servem de abrigo. Fonte: Chat GPT, em 9 de maio de 2025.

ATENÇÃO

Conversão alimentar é um dos principais índices de produtividade utilizados na produção animal. É um índice calculado através da relação entre a quantidade total de alimento (ração) fornecido e o ganho de peso total dos coelhos ao longo de um ciclo produtivo.

2. CONHEÇA O SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Neste sistema apenas matrizes, reprodutores e láparos são criados em gaiolas. Os animais que estão na fase de crescimento são alojados em grupos, em grandes piquetes, assim, este local deve ter as seguintes características:

O piso pode ser coberto por cama sobreposta ou isolado por grades, devendo ter 0,5 m do solo, de forma que os animais não entrem em contato com os excrementos.

Os machos e as fêmeas podem ser alojados juntos, no entanto, só é possível optar por este sistema com a condição de que os animais sejam abatidos antes dos 90 dias.

ATENÇÃO

Aos 90 dias (3 meses) inicia-se a puberdade nos coelhos, momento em que os animais começam a acasalar e brigar por território. Portanto, esse sistema só poderá ser escolhido se houver planejamento, para que os animais sejam separados ou abatidos antes dos 90 dias.

3. CONHEÇA O SISTEMA INTENSIVO

Esse sistema é adotado por pessoas que querem criar coelhos comercialmente, pois permite uma criação racional e lucrativa. Esse sistema baseia-se no uso de gaiolas individuais ou coletivas, de pequenas dimensões, em galpões ou ao ar livre, apresentando as seguintes vantagens:

Permite, a qualquer momento, vigilância e controle rigorosos sobre todos os animais.

Evita as lutas normais entre os coelhos, principalmente machos, após os 4 meses de idade.

Evita o acasalamento de coelhos de qualidade inferior, doentes ou defeituosos.

As coberturas são controladas, o que permite acasalamentos orientados de acordo com o desejo do criador.

Permite controlar o nascimento e o número de láparos nascidos, possibilitando, assim, a previsão de produção e de venda.

Facilita a captura dos animais.

As peles são de melhor qualidade e mais bonitas.

Permite limpeza e desinfecção.

Possibilita o controle de alimentação, evitando desperdício.

Imagem 43 Galpão com gaiolas individuais. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

SENAR

Coleção Senar

VI. ENTENDER A REPRODUÇÃO NA CRIAÇÃO DE COELHOS DE CORTE

O manejo reprodutivo é uma etapa muito importante dentro da cunicultura, pois são esses animais que irão perpetuar sua espécie. Através da reprodução, os indivíduos podem gerar uma nova prole e assim repassar seus genes. É um conjunto de práticas e técnicas com o objetivo de melhorar a eficiência produtiva, repercutindo favoravelmente na fertilidade ao parto, na prolificidade e na sobrevivência das crias.

1. CONHEÇA O MANEJO DOS REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS

O manejo dos reprodutores, sejam machos ou fêmeas, é essencial para garantir uma reprodução saudável e segura. Com isso, algumas práticas sobre o manejo são importantes e devem ser destacadas e realizadas na criação de coelhos.

Para prevenir acasalamentos indesejados e garantir o manejo reprodutivo adequado, machos e fêmeas devem ser separados individualmente a partir dos 3 meses de idade, quando atingem a puberdade. No momento do acasalamento, a fêmea deve ser sempre levada à gaiola do macho, pois ele pode se sentir inibido em um ambiente estranho e recusar a cobertura. Além disso, o macho nunca deve ser deixado com a fêmea por longos períodos, pois isso pode levar à exaustão por excesso de coberturas ou a brigas, que podem resultar em ferimentos graves ou até mesmo na morte de um dos animais. Existe ainda o risco de a fêmea, em uma briga, ferir o macho de forma a castrá-lo.

ATENÇÃO

A presença do tratador durante o acasalamento é essencial para monitorar o comportamento dos animais e garantir que a cobertura ocorra de forma segura e eficiente.

1.1. CONHEÇA OS REPRODUTORES MACHOS

Informações sobre o manejo dos machos ajudam a garantir uma condução eficaz da reprodução, mantendo seu bem-estar e maximizando sua capacidade reprodutiva ao longo do tempo.

Para otimizar o uso dos reprodutores machos na criação de coelhos, é importante considerar a idade de início da

Imagem 44 Coelho macho reprodutor.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

reprodução e a intensidade de acasalamento. Os machos podem iniciar a reprodução entre 4 e 5 meses, variando conforme a raça, e permanecer no plantel até os 4 anos.

Para garantir a saúde e a longevidade dos reprodutores, siga as seguintes recomendações de intensidade de acasalamento:

Quatro meses de idade

Limitar a 2 ou 3 coberturas por semana para evitar exaustão.

Cinco a sete meses de idade

Permitir uma cobertura por dia durante uma semana, seguida de uma semana de descanso.

Após sete meses de idade

Realizar 2 ou 3 coberturas por dia, durante três dias, seguidas de uma semana de descanso.

1.2. CONHEÇA AS REPRODUTORAS FÊMEAS

As informações sobre as fêmeas são essenciais para o manejo adequado na criação, ajudando a otimizar a reprodução e a produtividade da criação, ao longo do tempo.

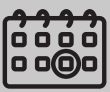
Imagem 45 Coelha fêmea reprodutora.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

As fêmeas podem ser introduzidas na reprodução aos 4 meses de idade ou quando atingem 80% do peso vivo adulto. Esses critérios ajudam a garantir que elas estejam suficientemente desenvolvidas para suportar a gestação e o parto. As fêmeas podem permanecer na criação até completar 12 partos, após isso, o número de nascimentos por parto diminui. É importante lembrar que o tempo de utilização das fêmeas pode variar de acordo com o ritmo reprodutivo (coelhas submetidas ao ritmo reprodutivo semi-intensivo têm uma vida reprodutiva de 24 meses,

enquanto aquelas utilizadas no ritmo extensivo permanecem até os 36 meses).

Quanto ao cio, a coelha apresenta ciclos reprodutivos extremamente frequentes. A observação atenta durante a alimentação é crucial para identificar o cio nas coelhas. Os sinais característicos incluem inquietação e alterações na vulva, que fica inchada, úmida e avermelhada.

O ciclo estral da coelha tem duração de 16 dias e é nesse período que aparece o cio, sendo que:



- Os dois primeiros dias do ciclo estral caracterizam-se pela coloração branca da vulva.
- No oitavo dia, a vulva passa da cor vermelha à roxa, indicando a passagem do período ideal para a cobertura.
- Nos últimos dois dias, os óvulos são absorvidos.

ATENÇÃO

O ciclo fértil da coelha é de 12 dias, ou seja, mesmo não estando no cio, o animal apresenta alta taxa de fertilidade.

1.3. CONHEÇA A UNIFORMIDADE DE LOTES

A obtenção de lotes mais uniformes é indicada para promover uma criação mais eficiente e organizada, garantindo a saúde e o bem-estar dos coelhos e facilitando o manejo da

granja como um todo. Para isso, os acasalamentos devem ser realizados em série, ou seja, o criador deve acasalar o maior número possível de fêmeas no mesmo dia. Essa prática apresenta as seguintes vantagens:

Facilita os trabalhos na criação

Ao reservar determinados dias específicos para o acasalamento, os criadores podem organizar melhor as atividades na criação, tornando o processo mais eficiente.

Transferência de láparos

Quando o número de láparos em uma ninhada é inferior a cinco ou superior a oito, é possível transferi-los de uma coelha para outra. Isso ajuda a equilibrar o número de láparos por ninhada e otimiza o crescimento e o desenvolvimento dos animais.

Desmama no mesmo dia

Realizar a desmama de todos os láparos no mesmo dia facilita os trabalhos de marcação e separação por sexo. Isso proporciona uma maneira eficiente de gerenciar e monitorar o crescimento dos coelhos, além de promover uma melhor organização na criação.

Formação de lotes maiores e uniformes

Ao garantir que o período de acasalamento não ultrapasse três dias, os criadores podem agrupar os partos, resultando em lotes mais uniformes. Isso é importante para o manejo da criação e para garantir que todos os láparos tenham acesso adequado ao colostro, essencial para o desenvolvimento inicial.

Imagem 46 Lote homogêneo de coelhos com 26 dias de idade, ainda no ninho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 47 Lotes homogêneos de coelhos já desmamados, separados por sexo. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2. ENTENDA O RITMO REPRODUTIVO DOS COELHOS

Dentro da reprodução de coelhos, tem-se a escolha do ritmo reprodutivo, que vai depender do tipo de criação que o futuro cunicultor optar, podendo ser doméstica (pequena criação) ou comercial (grande criação).

No Brasil, os ritmos reprodutivos utilizados são divididos em dois, sendo eles: reprodutivo extensivo e reprodutivo semi-intensivo.

2.1. CONHEÇA O RITMO REPRODUTIVO EXTENSIVO

Este ritmo é, comumente, utilizado em pequenas criações familiares e ocasionalmente em criações voltadas ao comércio de reprodutores.

Neste ritmo reprodutivo, obtêm-se quatro partos por coelha por ano, sendo que a desmama é feita 45 dias após o nascimento (juntamente com a cobertura). A vantagem deste ritmo é que a matriz pode permanecer no plantel até completar 36 meses, rendendo aos produtores de 25 a 30 láparos por ano.

2.2. CONHEÇA O RITMO REPRODUTIVO SEMI-INTENSIVO

A criação comercial de coelhos busca maximizar a produção, mantendo as coelhas ativas por até dois anos, com sete a oito partos anuais. Esse ritmo intenso é necessário para compensar o investimento inicial, garantindo um número elevado de láparos por coelha/ano. A frequência de partos é cuidadosamente planejada para não esgotar as matrizes, assegurando a continuidade da produção.

Neste ritmo, a coelha produz entre 40 e 45 láparos por ano. Os animais são desmamados 30 dias após o nascimento, e a coelha é coberta 10 dias após o parto, possibilitando uma margem de 10 dias para a recomposição da glândula mamária entre as amamentações.

ATENÇÃO

Deve-se lembrar que existe o ritmo reprodutivo intensivo, visando maximizar a produção, porém ele apresenta desafios como a dificuldade de acasalamento com coelhas em lactação e a insuficiência da cobertura pós-parto para estimular a ovulação, além de sobrecarregar as fêmeas devido às exigências fisiológicas da gestação e lactação simultâneas, o que pode comprometer a produção de leite.

3. ENTENDA O ACASALAMENTO DOS COELHOS

O acasalamento dos coelhos é rápido, durando cerca de 10 segundos. A confirmação da monta ocorre quando o macho emite um som característico e cai de costas ou de lado. Após a monta, é necessário verificar se o macho ejaculou dentro da fêmea e se ela não urinou. Caso contrário, a monta deve ser repetida.

Imagem 48 Momento da monta, no qual a coelha é levada à gaiola do macho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

A coelha tem um ciclo estral diferente de outras espécies, ou seja, a fêmea ovula mediante indução por estímulo, por isso pode ser coberta mesmo sem estar receptiva ao macho.

A ovulação ocorre entre 10 e 12 horas após a cobertura. Para saber se ocorreu a fecundação, é importante observar o comportamento da fêmea, pois após a fecundação a fêmea tende a ficar mais calma, ganha peso e rejeita o macho.

4. CONHEÇA A GESTAÇÃO

A gestação da coelha tem duração média de 30 dias, com variações entre 28 e 32 dias, influenciadas por fatores como raça, idade, precocidade e tamanho da ninhada.

Especificamente, gestações com três ou quatro láparos tendem a ultrapassar os 31 dias, enquanto ninhadas com mais de oito láparos resultam em gestações de 28 ou 29 dias. A expulsão dos fetos antes de 27 dias é considerada aborto. A média de láparos por parto em coelhas de corte é de sete a oito. Durante a gestação, a tranquilidade é crucial para prevenir abortos, que prejudicam a saúde da coelha e causam perdas ao criador.

Imagem 49 Láparos recém-nascidos.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

O desenvolvimento embrionário ao longo da gestação não é constante. Ele acontece muito lentamente no início da prenhez e de forma rápida no final, isto é:

Aos 16 dias os embriões apresentam peso entre 0,5 e 1 g, quando estão com 21 dias pesam 5 g, e ao nascer pesam em torno de 60-75 g.

ATENÇÃO

O desenvolvimento embrionário ocorre de diferentes formas porque nos primeiros 15 dias a nutrição dos embriões é via secreções uterinas e nos 15 dias finais, via placenta.

5. ENTENDA O PARTO

O parto da coelha, geralmente noturno, é desencadeado por alterações hormonais que induzem contrações uterinas e vaginais intensas. Para garantir um parto bem-sucedido, é essencial fornecer um ninho adequado à coelha três dias antes do parto previsto, ou seja, no 27º dia após a cobertura, permitindo que ela o prepare para a chegada dos láparos.

Imagem 50 Coelha prenha identificando seu ninho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

O ninho no qual a fêmea irá parir deve estar limpo, desinfetado e ter tamanho adequado. Além disso, dentro do ninho, deve-se colocar uma cama. Esta cama deve ser composta por material seco, macio e absorvente, como capim seco ou palha de cereais.

Imagem 51 Coelha preparando o ninho dias antes do parto. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

ATENÇÃO

Alguns materiais devem ser evitados, como a casca de arroz, que tem uma estrutura dura, capaz de causar lesões na pele dos láparos.

Pouco antes do parto, a coelha completa a preparação do ninho depositando pelos que ela arranca da região ventral (barriga). Esses pelos criam um ambiente aquecido para os láparos recém-nascidos, além de facilitarem o acesso às tetas da mãe durante a amamentação.

Imagem 52 Ninho preparado pela coelha antes do parto. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

O parto dura em média 30 minutos e após expelir todos os láparos, a matriz come os restos placentários e os láparos que nasceram mortos.

ATENÇÃO

Durante a gestação ocorre mudança de comportamento e deve-se cuidar das exigências nutricionais e do bem-estar animal da coelha, isso porque caso o animal tenha alguma deficiência de proteína, falta de água ou estresse, poderá vir a comer os láparos vivos.

SENAR

Coleção Senar

VII. MANEJAR OS ANIMAIS NAS DIFERENTES FASES DE PRODUÇÃO

O manejo correto de coelhos de corte nas diferentes fases produtivas é crucial para o sucesso da criação, impactando diretamente a saúde, o bem-estar e a produtividade dos animais. Cada fase exige cuidados específicos, desde o nascimento até o abate.

1. FAÇA O MANEJO DAS COELHAS GESTANTES

Durante a gestação, a coelha precisa de um ambiente tranquilo, água fresca, limpa e alimentação balanceada. Os cuidados antes do parto incluem a colocação de um ninho, para evitar que a coelha venha a parir no piso, causando a perda da ninhada.

A coelha irá preparar seu ninho com o arranque dos pelos da região do ventre (barriga). Assim, as mamas são deixadas bem expostas, o que facilita a amamentação dos láparos, que nascem com os olhos fechados e abrem somente cerca de 10 dias após o nascimento. A preparação do ninho pela fêmea é importante, pois os recém-nascidos não têm pelos e são extremamente sensíveis a temperaturas baixas, necessitando de temperatura ambiente de 30 a 32 °C.

O criador deve observar as etapas de preparação do ninho, para verificar se a coelha está fazendo o ninho adequadamente. O homem não deve interferir no momento do parto, mas convém observar quando for possível.

Imagem 53 Láparos recém-nascidos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 54 Láparos com 3 dias de idade, quando os pelos começam a aparecer. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 55 Láparos com 7 dias de idade.Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 56 Láparos com 10 dias de idade. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 57 Láparos com mais de 12 dias. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 58 Láparos com mais de 16 dias, saindo do ninho e ingerindo alimento. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2. FAÇA O MANEJO NA FASE DA CRIA

A fase de cria é o período entre o parto e a desmama. Durante esta fase, é fundamental garantir o cuidado adequado dos filhotes para promover seu desenvolvimento saudável e minimizar a mortalidade. Portanto, é importante que alguns cuidados sejam tomados a fim de garantir que essa fase seja bem-sucedida.

2.1. FAÇA A VISTORIA DOS NINHOS NA PRIMEIRA SEMANA PÓS-PARTO

Durante os primeiros dias, verifique os ninhos em dias alternados para garantir limpeza e secura da cama, minimizando o estresse da matriz. Esse manejo permite contar os filhotes, remover láparos mortos e materiais úmidos, e substituir a cama quando necessário.

Imagem 59 Vistoria diária sendo realizada nos ninhos. Nesta imagem é possível perceber coelhos saudáveis e curiosos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.2. FAÇA O CONTROLE DO NÚMERO DE LÁPAROS POR MATRIZ

A contagem dos láparos tem como finalidade checar se não há excesso deles por matriz. Cada matriz pode ser mantida com no máximo 10 láparos, para garantir que cada filhote tenha acesso adequado às tetas da mãe, já que cada coelha tem de quatro a cinco pares de tetas.

Imagem 60 Na vistoria diária é realizada a verificação dos láparos, a contagem e a retirada de algum que esteja morto. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.3. REALIZE A TRANSFERÊNCIA DE LÁPAROS

Em casos de ninhadas excessivamente grandes, a transferência de láparos para outras coelhas lactantes é uma prática recomendada. Para aumentar as chances de aceitação, a diferença de idade entre os láparos não deve ultrapassar

três dias, período em que a matriz adotante ainda não se habituou completamente ao porte de sua ninhada.

Imagem 61 Ninhada composta por láparos de diferentes cores (branco, chocolate e preto) devido à transferência de láparos entre matrizes. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Essa transferência oferece diversas vantagens, como:

- A redução de perdas.
- A otimização do uso das fêmeas.
- A obtenção de ninhadas mais uniformes.

Além disso, a partir do quarto dia, as tetas não utilizadas pela ninhada original tornam-se não funcionais, limitando a capacidade de amamentação da coelha. Como as coelhas reconhecem os láparos estranhos pelo cheiro, é fundamental garantir que os láparos transferidos sejam aceitos pela coelha adotante para assegurar o sucesso da adoção.

ATENÇÃO

As causas mais comuns de morte de láparos são: estresse, ninhada grande, falta de leite, má nutrição da mãe e abandono do ninho.

Imagem 62 Láparos encontrados mortos no ninho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.4. COMPREENDA A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO

A amamentação das coelhas é um processo essencial para o crescimento e o desenvolvimento adequado e saudável dos láparos. O leite da coelha tem muitos nutrientes, contendo um elevado teor de proteínas, gorduras, minerais e açúcares.

A amamentação geralmente ocorre por um período de 10 a 12 minutos ao escurecer ou pela manhã. Esse é o momento em que os láparos se alimentam do leite materno para obter os nutrientes necessários para o seu crescimento.

É importante que o criador observe regularmente a ninhada para garantir que todos os láparos estejam recebendo alimentação adequada. Eles devem reunir as crias, caso estejam dispersas, para garantir que todas recebam calor e cuidado maternal.

Além disso, os criadores devem estar atentos ao comportamento dos láparos, pois quando eles estão com fome podem se tornar inquietos e emitir barulhos constantes ("choram"). Se isso ocorrer, é necessário transferi-los para garantir que recebam alimentação adequada. Já quando permanecem quietos com abdômen volumoso significa que a quantidade de leite é satisfatória.

Durante o período de amamentação, os láparos não precisam de alimentação adicional, pois o leite materno é suficiente para atender às suas necessidades nutricionais por volta de 15 a, no máximo, 20 dias de vida.

Após esse período, os láparos começarão a ingerir não apenas leite, mas também parte do alimento sólido que é fornecido à matriz. Portanto, é fundamental que os criadores estejam bem-informados sobre o processo de amamentação e cuidados com os láparos para garantir que cresçam saudáveis e fortes.

Imagem 63 Coelha amamentando seus filhotes. Fonte: Chat GPT, em 9 de maio de 2025.

3. FAÇA O MANEJO DOS COELHOS NA FASE DE RECRIA

A fase de recria é o período entre a desmama e o abate. Durante esta fase é importante garantir o crescimento saudável e o bem-estar dos animais. Para isso, separe os filhotes das matrizes cerca de 30 dias após o nascimento e agrupe-os em gaiolas coletivas. Isso permite um manejo mais eficiente e individualizado.

Imagem 64 Filhotes desmamados, retirados do ninho e agrupados em gaiolas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

No momento da separação, os animais devem ser sexados, pesados e identificados, especialmente se forem destinados à reprodução. Os animais para corte devem ser alojados em lotes adequados, agrupados de quatro em quatro, respeitando o espaço recomendado por animal.

A alimentação deve ser adequada para recria e ofertada à vontade.

Imagem 65 Coelho com 40 dias se alimentando com ração farelada. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Deve-se manter um rigoroso controle sanitário, isolando os animais doentes e garantindo a limpeza regular dos comedouros e bebedouros para prevenir doenças e garantir o bem-estar do rebanho.

Nesta fase, os animais são destinados ao abate, e a idade pode variar de acordo com a demanda do comprador. Os animais geralmente são abatidos entre 60 e 75 dias de idade ou, no máximo, aos 90 dias (animais mais pesados).

3.1. FAÇA A SEXAGEM DOS COELHOS JOVENS

A idade para sexagem varia com o objetivo do produtor. Em criações destinadas à produção de carne, efetua-se a sexagem no dia do desmame, ou seja, aos 30 dias. Para determinar o sexo dos coelhos, na fêmea observa-se uma fenda longitudinal, enquanto no macho, uma fenda circular com uma projeção. Esse é o principal método utilizado para identificar o sexo dos coelhos.

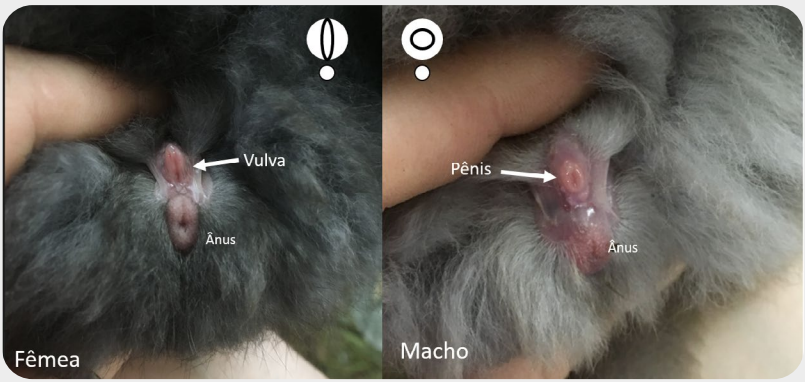


Imagem 66 Representação dos órgãos sexuais dos coelhos jovens. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

A sexagem em coelhos é um processo importante na criação. Quando os animais atingem 2 meses de idade (60 dias), deve-se fazer a seleção dos que vão ficar no plantel para serem futuros reprodutores, pois estes animais irão garantir a eficiência da produção.

Os animais selecionados para serem reprodutores podem permanecer alojados em grupos até os 3 meses de idade, após esse período, deverão ser transferidos para gaiolas individuais.

Imagem 67 Animais selecionados para futuros reprodutores alojados em gaiolas individuais. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

SENAR

Coleção Senar

VIII. FAZER O REGISTRO E O CONTROLE DO PLANTEL

A identificação dos animais é uma prática fundamental na criação de coelhos, sendo de suma importância que os animais tenham uma ficha de controle zootécnico.

Esse controle pode ser feito de duas maneiras: por indivíduos ou por gaiolas. O primeiro é necessário para todos os reprodutores do plantel. O segundo é importante para o manejo econômico da atividade.

1. FAÇA O CONTROLE INDIVIDUAL DOS ANIMAIS

Nos coelhos reprodutores a identificação ocorre pela tatuagem.

Imagem 68 Coelho tatuado para controle de plantel. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Ela é feita na parte interna da orelha, através de um aparelho tatuador próprio para cunicultura, que contêm agulhas, formando números ou letras, que quando pressionado perfura a pele do animal. Logo em seguida, deve ser passada tinta nanquim nos furos para fixar a cor durante o processo de cicatrização. Uma tatuagem bem-feita dura por toda a vida do animal.

Imagem 69 Coelho com a orelha tatuada. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

1.1. FAÇA A FICHA DE CONTROLE DOS REPRODUTORES

Além da tatuagem, cada reprodutor deve ter sua ficha de controle individual, contendo:

- Data do seu nascimento.
- Data da cobertura.
- Data do parto.
- Tatuagem do reprodutor utilizado.
- Número de láparos nascidos vivos e desmamados em cada parto, etc.

Desta forma, será possível a realização de uma boa seleção dos melhores reprodutores, possibilitando a detecção de falhas, além de servir de lembrete para o que deve ser feito, evitando cruzamentos consanguíneos (de animais parentes).

FICHA DE CONTROLE ZOOTÉCNICO - MATRIZ REPRODUTORA								
Endereço:								
Criador								
Observações								
Sexo:		Raça:		Origem:		Data de nascimento:		Tatuagem: OD: OE:
Data da Cobertura	Macho	Parto	Nascidos		Desmamados		Peso ao nascer	Peso ao desmame
			Vivos	Mortos	Fêmeas	Machos		
01ª								
02ª								
03ª								
04ª								
05ª								
06ª								
07ª								
08ª								
09ª								
10ª								
11ª								
12ª								
13ª								
14ª								
15ª								
16ª								

Imagem 70 Exemplo de ficha de controle.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2. FAÇA O CONTROLE DOS ANIMAIS POR GAIOLA

Para o controle dos animais por gaiolas, estas devem ser numeradas e haver uma ficha de controle para anotar a produção destes animais. Além disso, o produtor pode criar diversas fichas para controle do seu plantel, como: cobrição, controle e registro de enfermidades, controle da venda de animais, peso, inventário semanal do lote, consumo diário de ração, etc.

ATENÇÃO

Essas fichas de controle podem ser feitas em planilhas do Word ou Excel, a partir de modelos disponíveis. O produtor pode optar por tê-las de forma física em pastas ou em planilhas de computadores.

SENAR

Coleção Senar

IX. CONHECER A ALIMENTAÇÃO E A NUTRIÇÃO DE COELHOS DE CORTE

O coelho é um animal herbívoro, o que significa que sua dieta é composta principalmente por vegetais, como folhas, forragens e grãos de cereais.

Alimentação animal significa o ato de buscar, escolher e consumir alimentos, enquanto a nutrição envolve a absorção e a utilização dos nutrientes desses alimentos a nível celular.

Imagem 71 Coelhos consumindo forragem de capim.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Devido ao pequeno tamanho do estômago, os coelhos necessitam de alimentação frequente ao longo do dia. Além disso, têm um ceco funcional, no qual ocorre a digestão microbiana da fibra vegetal consumida.

O custo da alimentação é uma parte significativa do investimento total no sistema de produção. Cerca de 70% do custo total está relacionado à alimentação dos animais. Isso significa que, para cada R$ 10,00 gastos pelo cunicultor, em torno de R$ 7,00 são destinados à compra de alimentos para os coelhos.

Essa proporção destaca a relevância da gestão eficiente da alimentação na produção de coelhos e como ela impacta diretamente nos custos e na rentabilidade do empreendimento.

1. CONHEÇA A FASE DE TRANSIÇÃO ALIMENTAR

No caso específico dos coelhos, até a segunda semana de vida (14 dias), eles se alimentam exclusivamente do leite materno, que fornece todos os nutrientes essenciais para seu desenvolvimento inicial.

Entre a segunda e a terceira semana (14 aos 21 dias), começam a explorar alimentos sólidos, como ração e forragem, mas ainda dependem principalmente do leite materno para nutrição. Após a terceira semana de vida, os filhotes reduzem gradualmente a ingestão de leite materno e aumentam o consumo de alimentos sólidos, além de começarem a beber água.

Imagem 72 Coelha amamentando seus filhotes no ninho. Fonte: Chat GPT, em 9 de maio de 2025.

Imagem 73 Láparos, ainda no ninho, se alimentando com forrageiras. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

É importante garantir que os filhotes tenham acesso facilitado à água, especialmente quando começam a consumir sólidos, pois sentirão sede. Isso contribui para um desenvolvimento saudável e uma transição suave para uma dieta sólida.

2. CONHEÇA A CECOTROFIA DOS COELHOS

Os coelhos têm uma estratégia alimentar única entre os animais domésticos: a cecotrofia. Esse comportamento refere-se à ingestão direta dos cecotrofos, que são fezes moles e úmidas excretadas pelo animal contendo uma grande quantidade de nutrientes, incluindo proteínas, vitaminas C, K e do complexo B, que foram produzidas no ceco (parte do intestino grosso) durante o processo de digestão microbiana.

Os coelhos necessitam desse hábito para obter nutrientes essenciais que não são completamente absorvidos durante a primeira passagem pelo intestino. Essa é uma adaptação interessante que maximiza a eficiência na utilização dos nutrientes disponíveis na dieta.

É comum observar as fezes em forma de pasta no fundo da gaiola, que são os cecotrofos.

A ingestão dessas fezes faz parte de seu comportamento alimentar natural e é crucial para sua saúde e nutrição adequadas. Quando são impedidos de praticá-la, apresentam crescimento retardado e transtornos graves devido à deficiência de vitaminas, podendo acarretar a morte.

Imagem 74 Cecotrofos de coelhos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Além disso, os coelhos têm baixo peristaltismo intestinal, o que significa que o movimento muscular que empurra o alimento através do trato digestivo é menos pronunciado em comparação com outros animais. Por isso, é importante que sua dieta contenha níveis adequados de fibra para ajudar na digestão e evitar problemas intestinais.

ATENÇÃO

Não confunda cecotrofia com coprofagia. A cecotrofia refere-se à ingestão dos cecotrofos, que são fezes moles ou bolo alimentar fermentado por mais tempo no ceco do coelho que naturalmente ocorre e que são excretadas pelo animal e contêm uma grande quantidade de nutrientes. Já a coprofagia refere-se à ingestão de fezes, que são as partes não digeríveis dos alimentos pelos animais.

Imagem 75 Cecotrofos (esquerda) e fezes (direita). Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

3. ENTENDA AS RAÇÕES

Na formulação de dietas para os animais, são levadas em consideração o balanceamento das rações para atender exigências nutricionais da categoria e a forma física da ração. Esse balanceamento envolve a combinação adequada de diferentes alimentos para fornecer os nutrientes necessários em quantidades apropriadas.

Além disso, fatores como a palatabilidade, a digestibilidade e a disponibilidade dos ingredientes também são considerados na formulação das dietas.

Quanto à forma física da ração, esta pode ser farelada ou peletizada. A ração farelada é menos indicada devido ao desperdício e pelo fato de os coelhos terem dificuldade em apreender esses alimentos devido à sua conformação dentária, o que leva à seleção de partículas maiores. Isso pode resultar em desequilíbrio nutricional, já que eles podem ignorar partes importantes da dieta.

Imagem 76 Ração farelada, composta por feno de alfafa, farelo de trigo, farelo de soja, milho, casca de arroz, óleo de soja, sal, fosfato bicálcico, calcário calcítico e premix. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 77 Moinho tipo martelo, para moagem de feno de alfafa e casca de arroz a fim de diminuir o tamanho das partículas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

A ração peletizada, apresentada em pequenos cilindros compactados, é ideal para coelhos. Opte por pellets mais duros, que não se desfazem facilmente, garantindo que os coelhos consumam todos os nutrientes de forma equilibrada, sem selecionar partes do alimento.

Imagem 78 Ração peletizada. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

ATENÇÃO

Verifique os comedouros diariamente, para evitar o acúmulo de pó da ração. Recomenda-se que, no mínimo uma vez por semana, seja retirada a ração do comedouro e realizada a limpeza, passando a ração por uma peneira para remover o pó acumulado, reutilizando a ração limpa em seguida.

4. ENTENDAS AS FORRAGEIRAS

A inclusão de forragens de alta qualidade, como feno ou forragem verde previamente murchada, complementa a ração peletizada e é uma prática comum e recomendada na alimentação de coelhos, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos animais.

Para evitar diarreia nos coelhos, murche a forragem verde na sombra por 2 a 3 horas antes de oferecer. O rami é uma ótima opção, pois produz o ano todo e é resistente.

Imagem 79 (A) Plantação de Rami; (B) Murchamento prévio de rami para coelhos; (C) Fornecimento de rami para os animais. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Outras opções de forragens verdes incluem soja perene, feijão guandu, cana-de-açúcar, couve e capim-elefante.

Imagem 80 Fornecimento de capim-elefante para coelhos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

A alfafa e o azevém são muito utilizados devido à sua qualidade nutricional, porém feno de outras forrageiras também pode ser utilizado.

5. ENTENDA AS EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DOS COELHOS

O cunicultor deve se atentar à qualidade nutricional da ração. Muitas empresas oferecem no mercado duas linhas de rações, sendo uma linha industrial e outra caseira.

A linha industrial, embora mais cara, é a mais recomendada para coelhos de corte devido ao seu alto teor de proteína bruta (mínimo de 17%) e ingredientes de qualidade nutricional superior. Além disso, a formulação da ração industrial garante o equilíbrio ideal de fibras, essencial para a digestão eficiente dos coelhos.

ATENÇÃO

As exigências nutricionais de coelhos de corte variam de acordo com a fase da vida, a raça, a genética e as condições de criação. Consulte um responsável técnico (nutricionista) para obter as recomendações necessárias.

6. ENTENDA O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO

A quantidade de alimento ingerido pelos coelhos pode variar por inúmeros motivos. Portanto, é importante

considerar esses fatores ao planejar a alimentação e ajustar a quantidade e a composição dos alimentos conforme necessário para atender às necessidades nutricionais do coelho em diferentes condições.

Composição do alimento

A composição nutricional do alimento, especialmente os níveis de energia e fibra, pode influenciar a quantidade consumida pelos coelhos.

Disponibilidade de água

Uma oferta adequada de água é essencial para uma boa saúde e digestão, e a falta de água pode diminuir o consumo de alimentos.

Estágio fisiológico

O estágio fisiológico dos coelhos, como gestação, lactação, crescimento ou manutenção, pode influenciar suas necessidades nutricionais e, consequentemente, a quantidade de alimento que consomem. Por exemplo, coelhas em lactação podem precisar de mais alimentos para sustentar a produção de leite para seus filhotes

Período do ano

No inverno, quando as temperaturas são mais baixas, os coelhos podem aumentar seu consumo de alimentos para compensar a energia necessária para se manterem aquecidos. Por outro lado, no verão, o calor pode reduzir o apetite dos coelhos, levando a um consumo menor de alimentos.

No Brasil, para coelhos de corte, não existem rações por categoria animal. Dessa forma, se fornece a mesma ração em quantidades diferentes, dependendo da categoria.

A tabela abaixo poderá ser utilizada como indicativo da quantidade de ração que cada categoria irá consumir, e poderá ser consultada para planejamento da compra de ração.

Categoria	Consumo Dia (g)
Reprodutores	80-100
Matrizes lactantes	330
Crescimento 1 (até 60 dias)	80-100
Crescimento 2 (60-90 dias)	100-130

Tabela 2 - Consumo de ração por dia para as diferentes categorias.

ATENÇÃO

Não é recomendado que se forneça a ração somente uma vez por dia, pois assim os comedouros ficam cheios, favorecendo o desperdício por parte dos animais. É importante que o fornecimento seja fracionado, com oferta de metade do alimento pela manhã e metade ao final da tarde. Alguns animais têm o hábito de jogar ração fora, aumentando o desperdício. Neste caso, é recomendado utilizar comedouros mais profundos ou adaptar arame disposto de forma perpendicular ao comprimento do comedouro.

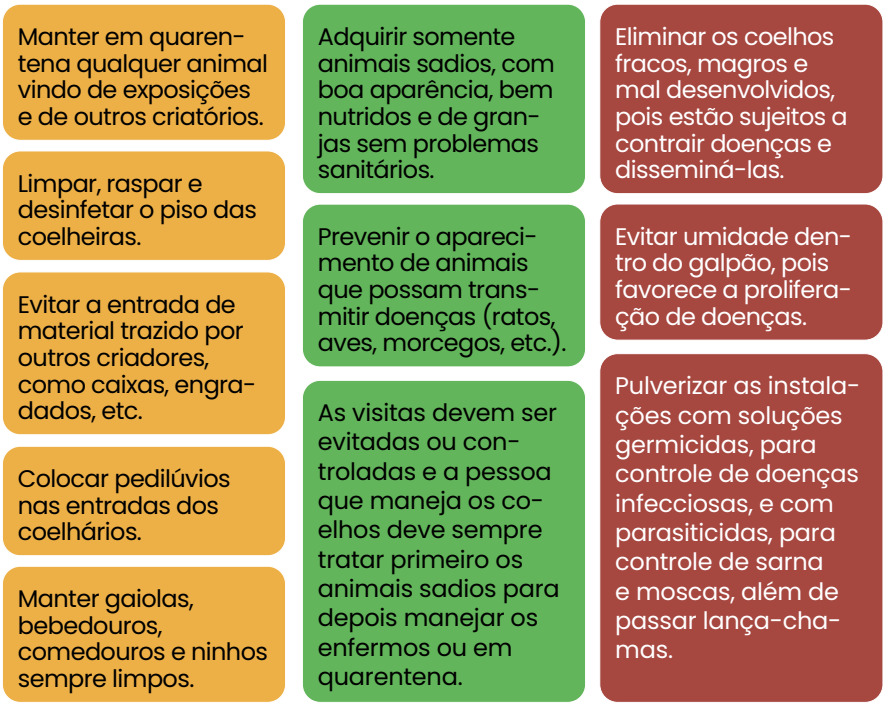
SENAR

Coleção Senar

X. FAZER O CONTROLE SANITÁRIO

Um manejo sanitário eficaz é essencial para garantir a saúde e o desempenho dos animais. Isso inclui uma série de práticas como o controle de parasitas, a higiene adequada dos alojamentos e instalações, o monitoramento constante da saúde dos animais e medidas preventivas para evitar a disseminação de doenças. Ao investir na prevenção e no controle de doenças, os produtores podem minimizar perdas econômicas e promover um ambiente mais saudável para seus animais.

É necessário tomar uma série de medidas, visando a prevenção e a cura das principais enfermidades, tais como:



Infográfico 6 – Medidas para prevenção e cura de enfermidades.

Imagem 81 Limpeza das instalações, com passagem de lança-chamas nas gaiolas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 82 Limpeza dos ninhos para retirada de fezes e cama úmida. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Observar os coelhos é fundamental para identificar qualquer sinal de doença precocemente. Coelhos saudáveis geralmente apresentam agilidade, apetite voraz, olhos brilhantes e sem secreções, pelagem brilhante, mucosas de cor rosa e ausência de corrimento nasal, ocular ou genital.

Qualquer alteração nessas características pode ser um sinal de que algo está errado e pode indicar a presença de uma doença. Portanto, monitorar regularmente esses aspectos ajuda os criadores a manter a saúde de seus coelhos e a agir prontamente caso surjam doenças.

1. IDENTIFIQUE OS PRINCIPAIS SINAIS DE DOENÇAS

A saúde animal é fundamental para o sucesso da criação e produção agropecuária, e a identificação precoce de doenças pode reduzir significativamente os impactos negativos. Conhecer os principais sinais de que um animal está doente é essencial para que os produtores possam agir rapidamente, buscando tratamento ou implementando medidas preventivas.

A seguir, estão os principais sinais de doenças que podem ser observados em coelhos:

- Comportamento anormal como coelhos tristes e encolhidos no fundo da gaiola.
- Letargia ou falta de energia.
- Olhos opacos e orelhas flácidas.
- Pelos ásperos, foscos e arrepiados.
- Ausência de apetite e perda de peso repentina.
- Corrimentos anormais.
- Tosse ou espirros frequentes.
- Diarreia ou fezes anormais.
- Feridas ou lesões na pele.

2. IDENTIFIQUE AS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM OS COELHOS

2.1. CONHEÇA A PAPADA VERDE

A papada verde, também conhecida como doença do pelo verde ou papada molhada, é resultante do desenvolvimento de microrganismos em regiões no corpo do coelho que permanecem úmidas durante longos períodos. Pode ocorrer em qualquer parte do corpo do animal, porém é mais comum na região da papada, especialmente em coelhas, que acabam molhando essa área ao beber água.

O tratamento consiste em cortar os pelos da região afetada, limpar o local com algodão embebido em iodo e aplicar antimicrobiano. Também se deve erguer o bebedouro ou então diminuir seu diâmetro.

Imagem 83 Coelho com papada verde, embaixo do pescoço. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 84 Coelho com papada verde, acima do focinho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone)

2.2. CONHEÇA A CALOSIDADE OU MAL DAS PATAS

Trata-se de um ferimento, na face inferior das patas do animal, que pode infeccionar. Essa doença está ligada à limpeza do piso ou da prancha de repouso, em que o piso úmido transfere umidade para as patas, ocorrendo reação na pele e perda de pelo, seguidas de infecção. Também pode ocorrer devido à irregularidade do piso.

Imagem 85 Coelho apresentando calosidade nas patas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Se não tratada no início pode evoluir para necrobacilose plantar, doença infectocontagiosa, que provoca gangrena necrosante. Essa doença pode levar à morte se não tratada, e tem como medida de prevenção o uso de pranchas de apoio nas gaiolas.

O tratamento consiste em aplicar produtos cicatrizantes sobre as lesões. Recomenda-se desinfetar as feridas com: iodofor tópico ou cloranfenicol spray.

2.3. CONHEÇA A CONJUNTIVITE

Normalmente é constatada em láparos com idade entre 8 e 10 dias. Tem como causas a umidade existente no ninho e a irritação do olho causada pelo excesso de amônia presente no ninho. Também pode se desenvolver por uma infecção bacteriana ou a partir de uma irritação causada por poeira, pelo fato de esfregar os olhos.

Imagem 87 Coelho com sinais de conjuntivite. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

O tratamento consiste em limpar o local com antisséptico leve ou soro fisiológico e o uso de colírios. No entanto, o mais importante é prevenir a incidência de conjuntivites, mantendo o local limpo, seco e arejado.

2.4. CONHEÇA A SARNA

Trata-se de uma doença parasitária causada por ácaros. Existem quatro tipos de ácaros que atacam os coelhos, mas somente a *Sarcoptes scabiei var. cuniculi* e *Psoroptes cuniculi* causam prejuízos à criação.

A sarna *Sarcoptes scabiei var. cuniculi* parasita as extremidades do corpo do animal, como focinho, cauda, orelhas, pestanas e extremidades das patas. Ocorrem pruridos (coceira) e a formação de crostas de cor amarela e marrom, além da queda de pelo. A prevenção consiste em isolar animais acometidos e tratá-los.

A sarna *Psoroptes cuniculi* parasita a parte interna do pavilhão auricular. Há formação de crostas e exsudação de coloração amarelo-castanho bastante fétida. Podem ocorrer inflamações no ouvido interno. A prevenção consiste em controlar o estado das orelhas em cada manipulação e deixar em quarentena os animais comprados.

O tratamento de ambos os tipos de sarna consiste na retirada dessas crostas e na aplicação de sarnicidas. Recomenda-se usar ivermectina para o tratamento da sarna.

2.5. CONHEÇA A CORIZA OU GRIPE

É caracterizada por corrimentos nasais, espirros frequentes e tosse. Podem aparecer, também, febre e perda de apetite. As principais causas são a mudança brusca de temperatura (frio), a ventilação excessiva e a umidade elevada.

O aparecimento de coriza é mais comum nos estados do Sul do Brasil, em animais alojados a céu aberto.

A prevenção consiste em realizar quarentena dos reprodutores adquiridos, higiene do local e controle das condições de temperatura e ventilação. O tratamento consiste na higiene e na eliminação do estresse, além da aplicação de oxitetraciclina ou de outro antibiótico via intramuscular.

2.6. CONHEÇA A PASTEURELOSE

Trata-se de uma doença infecciosa, de origem bacteriana, que apresenta infecção do trato respiratório superior, como rinite e conjuntivite crônica e mucopurulentas.

A transmissão ocorre por contato com animais ou equipamentos infectados ou aerossóis. Os sintomas variam desde uma ligeira descarga nasal (espirro) não progressiva até uma septicemia aguda e morte do animal.

A prevenção consiste em quarentena, higiene do local e controle das condições climáticas. O uso de antibióticos é de baixa eficácia. O único método eficaz é o descarte de todos animais e esterilização de todos os equipamentos.

2.7. CONHEÇA A DIARREIA

Trata-se de um distúrbio digestivo que pode provocar alto índice de mortalidade. As principais causas são pequena quantidade de fibra na ração, ingestão de alimentos com elevada umidade, deteriorados ou fermentados, coccidiose, infecção bacteriana, estresse e alternância brusca na alimentação.

Os tipos mais comuns de diarreia são:

Fezes diluídas de coloração escura ou presença de muco: têm como causa a ingestão de alimentos ricos em umidade ou baixa concentração de fibras.

O tratamento consiste em fornecer um produto adstringente para normalizar a consistência das fezes, como a folha de pitangueira ou a de bananeira. Além disso, deve-se aumentar o nível de fibra e verificar o balanceamento da ração.

Fezes diluídas com traços de sangue e animais com pelos arrepiados e febre: são sinais de infestação pela coccidiose.

O tratamento consiste em fornecer medicamentos à base de sulfa.

2.8. CONHEÇA A COCCIDIOSE OU EIMERIOSE

Trata-se de uma enfermidade parasitária causada por um protozoário do gênero *Eimeria*. Aparece, frequentemente, em épocas quentes, pois os coelhos tendem a receber muita alimentação verde (forragens). Causa grande mortalidade em coelhos de 40 a 60 dias.

A presença de *Eimeria* em pequenas quantidades é normal, a doença só ocorre quando sua concentração aumenta e a resistência do animal diminui. Quando ocorre em uma criação, deve-se fazer desinfecção das gaiolas e dos pisos e retirar toda e qualquer umidade. Os principais sintomas são diarreia sanguinolenta, perda de peso, pelos arrepiados, tristeza e falta de apetite.

A prevenção consiste em boas práticas de manejo e higiene e a eliminação dos animais doentes, associados a exame de fezes de animais em quarentena, favorecendo o controle da doença. O tratamento, embora de baixa eficácia, consiste na administração oral de sulfonamidas de ação entérica.

2.9. CONHEÇA A MIXOMATOSE

Trata-se de uma doença infecciosa, muito contagiosa e com alto índice de mortalidade, causada por um vírus do grupo da varíola, que tem como vetores mosquitos, ácaros, pulgas, piolhos e moscas.

Os sintomas iniciam com febre, falta de apetite, dificuldade respiratória, inchaço e formação de crostas nas pálpebras,

no focinho e na boca, intumescimento do nariz e do lábio superior (o animal fica com face de leão), tumores no pescoço, mamas e órgão genitais. Entre 2 e 5 dias depois, o animal vem a óbito.

Para essa enfermidade não existe tratamento curativo, assim, deve-se realizar o tratamento preventivo, que consiste na higiene, no controle dos insetos e no sacrifício dos animais doentes.

2.10. CONHEÇA A TOXOPLASMOSE

Trata-se de uma doença causada por um protozoário, que é transmitido ao coelho por via oral, a partir do contato com fezes de gatos que estejam eliminando oocistos, ou seja, pela ingestão de alimento ou água contaminada. Os sintomas, quando presentes, são falta de coordenação motora, anemia, perda de apetite, enfraquecimento e abortos.

Os coelhos não eliminam os oocistos via dejetos, assim, o risco de haver contaminação humana está no consumo da carne de coelho crua ou malcozida. O diagnóstico é feito por exame de sorologia.

O controle é baseado na eliminação dos animais doentes e na prevenção de contato com fezes de gatos.

2.11. CONHEÇA A MASTITE

Esta doença ocorre frequentemente em coelhas em fase de lactação e naquelas que desenvolvem pseudociese (pseudogestação). A causa primária dessa condição está, na maioria das vezes, envolvida com algum traumatismo. Porém, alguns fatores como grades das gaiolas, cama suja, lesões de mamilo (causada pela própria cria) e retenção de leite favorecem o aparecimento do quadro.

As fêmeas acometidas apresentam anorexia, febre, sede acentuada e uma ou mais glândula mamária inchada, firme e de cor azulada.

O controle é baseado na prevenção dos fatores predisponentes. O tratamento baseia-se na aplicação de penicilina.

ATENÇÃO

Manter os animais de produção saudáveis é essencial para garantir produtividade e bem-estar animal. Entretanto, quando surgem sinais de doenças, é fundamental que o produtor busque o apoio de um médico-veterinário para auxiliar no diagnóstico preciso, informar sobre os tratamentos adequados e oferecer orientações de manejo e prevenção de doenças.

SENAR

Coleção Senar

XI. CONHECER A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS

De acordo com o objetivo de cada produtor, a criação pode ser direcionada para diferentes ramos. Os coelhos são animais que proporcionam uma gama de produtos e subprodutos.

1. CONHEÇA OS DIFERENTES PRODUTOS DA CUNICULTURA

Os produtos da cunicultura de corte são aqueles primários, que resultam da finalidade principal de criação do animal, ou seja, ao final do desenvolvimento o produto principal é a carne, caso vá para o abate, ou então a reprodução.

1.1. SAIBA SOBRE A CARNE DE COELHO

Na criação de coelhos de corte a carne é o produto principal, sendo considerada de altíssima qualidade nutricional, rica em proteínas, com baixo teor de gordura, muito nutritiva e saborosa. A cunicultura tem registrado, nos últimos anos, significativos impulsos de atividade criatória. Isso se deve à crescente aceitação da carne de coelho pelo consumidor.

ATENÇÃO

1. Antes dos animais serem abatidos, estes devem apresentar a pelagem em perfeito estado.

2. Não podem ser abatidos animais em processos de mudas, porque os pelos se soltam das peles quando curtidas e, nesse período, apresentam comprimento desigual.

3. Os animais prontos para abate devem gozar de saúde plena, condição fundamental para o aproveitamento da carne. Além disso, 12 horas antes do abate, os coelhos são colocados em jejum, ingerindo somente água nesse período.

1.2. CONHEÇA OS REPRODUTORES

São aqueles animais que são criados até estarem aptos para a reprodução. São animais extremamente rentáveis, além disso, a venda deles exige alto grau de conhecimento técnico e habilidades de manejo.

Imagem 87 Coelho macho reprodutor.
Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2. CONHEÇA OS DIFERENTES SUBPRODUTOS DA CUNICULTURA

Os subprodutos da cunicultura de coelhos de corte são aqueles secundários que resultam do processo durante ou após a criação, ou seja, no momento do abate.

2.1. CONHEÇA A PELE DE COELHOS

A pele de coelho é tradicionalmente utilizada para confecção de roupas, colchas, entre outros, e com grande potencial de isolamento térmico. Além disso, é muito procurada por sua beleza e boa qualidade.

Muitos produtores deixam de utilizar peles dos animais abatidos por julgar difícil o curtimento caseiro. Assim, acabam vendendo as peles cruas em indústrias de curtume a preços insignificantes. No entanto, é importante destacar que o curtimento pode ser realizado com o mínimo de despesas e trabalho, garantindo, assim, ganhos maiores.

Imagem 88 Pele de coelho já com o curtimento feito. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.1.1. FAÇA O CURTIMENTO DA PELE DE COELHO

Para o curtimento das peles é necessário, primeiramente, realizar a limpeza com água. Caso o produtor demore para fazer esse curtimento, deve conservar as peles em freezer ou câmara frigorífica, até o momento do curtimento.

a) Prepare a solução de curtimento

A primeira etapa do curtimento consiste em deixar a pele imersa em solução de curtimento. Para o preparo da solução adicione em um balde 1 litro de água, 25 g de alúmen de potássio em pó e 25 g de cloreto de sódio (sal comum).

Imagem 89 Pele de coelho verde, alúmen de potássio e cloreto de sódio. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

b) Mergulhe a pele na solução

Faça a imersão da pele na solução de curtimento por aproximadamente 12 horas.

Imagem 90 Pele imersa na solução de curtimento. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

c) Remova restos de gordura e membranas

Após a imersão, iniciar a eliminação dos restos de gordura e membranas externas que podem ter ficado no lado do couro. Isso requer paciência e atenção, pois pode ocorrer o rompimento da pele.

Imagem 91 Processo de eliminação dos restos de gordura e membranas externas (esquerda) e pele já limpa para ser recolocada em nova solução (direita). Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

d) Retorne a pele para a solução de curtimento

Após a limpeza, retorne a pele para a solução de curtimento, deixando por mais 48 horas.

e) Seque a pele

Passado as 48 horas, retire a pele da solução e faça a secagem. A secagem deve ser feita à sombra e não deve ser total, ou seja, a pele deve estar levemente umedecida.

f) Faça o rompimento das fibras

Inicie a aplicação de pressões no sentido do comprimento e da largura, para que sua estrutura de fibras se rompa. Esse trabalho tem como objetivo dar à pele maior flexibilidade e maciez. Além disso, deve-se fazer movimentos de vai e vem sobre uma quina arredondada, até a secagem total.

Imagem 92 (A) As peles apresentam coloração creme ou escura quando não rompidas as fibras. (B) Pele com a estrutura rompida apresenta-se branca, indicando o ponto ideal do rompimento. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

g) Finalize o curtimento

Para finalizar o curtimento, coloque talco (natural) e em seguida passe um pente para a retirada do excesso de talco e dos pelos que estiverem soltos.

Imagem 93 Última etapa do curtimento com passagem de talco e pente para retirar excesso de pelos. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

Imagem 94 Peles de coelho em forma aberta (esquerda) e em forma de luva (direita). Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

ATENÇÃO

A estação do ano pode interferir na qualidade da pele, já que, no verão e no outono, o animal exibe pelagem deformada em virtude da mudança anual.

2.2. CONHEÇA O ESTERCO DOS COELHOS

As fezes dos coelhos produzidas durante a fase de criação são classificadas como um ótimo adubo orgânico, por terem alta qualidade de nutrientes para as plantas, como nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K).

A geração de esterco na criação de coelhos é realmente uma grande vantagem, tanto do ponto de vista ambiental quanto do econômico. Dessa forma, as fezes que permanecem nas valas coletoras são curtidas naturalmente, tornando-se um excelente adubo orgânico, pois trata-se de um processo natural que não envolve produtos químicos sintéticos.

Esse adubo pode ser colocado em qualquer plantação, hortas, pomares e até mesmo nas forragens que o produtor poderá produzir para fornecer para o animal, como o rami.

Imagem 95 Fezes de coelhos secas. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.3. CONHEÇA O COURO DE COELHOS

É considerado um subproduto fino e delicado, podendo ser utilizado para a confecção de bolsas, carteiras, sapatos, cintos, roupas e gelatinas.

Imagem 96 Couro de coelho. Fonte: Acervo Senar (Foto: Diuly Bortoluzzi Falcone).

2.4. CONHEÇA O CÉREBRO DO COELHO

É um subproduto utilizado na produção de trombo-plastina, substância usada para verificar a coagulação do sangue, e como reagente no teste do pezinho.

2.5. CONHEÇA A URINA DO COELHO

A urina do coelho produz uma substância de odor forte, conhecida como almíscar, sendo esta utilizada na indústria dos cosméticos, mais especificamente na produção de perfumes, como fixador do aroma.

2.6. CONHEÇA AS PATAS, A CAUDA E AS ORELHAS

Após o devido curtimento, podem ser vendidas como amuletos da sorte, adornos, suvenires ou objetos de decoração, como chaveiros.

Imagem 97 Pata de coelho, considerada por muitos um amuleto da sorte. Fonte: Chat GPT, em 19 de maio de 2025.

2.7. CONHEÇA AS VÍSCERAS DE COELHO

São utilizadas para fabricação de farinha de carne para a alimentação animal, pois contêm vitaminas, lipídeos, minerais e aminoácidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cunicultura, embora represente uma parcela reduzida do agronegócio nacional, desempenha um papel estratégico na produção de bens essenciais para a sociedade. Além disso, com a crescente adoção de modelos de produção sustentáveis, essa atividade se destaca pelo seu potencial de contribuição para o desenvolvimento humano e para um agronegócio mais consciente e responsável.

O produtor deve procurar assistência técnica e seguir as orientações, a fim de que todas as etapas da criação sejam realizadas da forma correta, garantindo o bom desempenho dos coelhos e o sucesso da criação.

REFERÊNCIAS

AEC. **Recomendações para a nutrição animal.** 5. ed. Antony, France: Rhône-Poulenc, 1987.

DE BLAS, J. C.; WISEMAN, J. **Nutricion of the rabbit.** UK: Cabi, 2010.

FERREIRA, W. M. et al. **Manual prático de cunicultura.** Bambuí: Editora do Autor, 2012.

KLINGER, A. C. K.; TOLEDO, G. S. P. **Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2018.

KLINGER, A. C. K.; FALCONE, D. B. **Entendendo o meu coelho de estimação: um guia rápido para tutores.** Rio de Janeiro: Gramma Editora, 2019.

MACHADO, L. C. et al. **Manual de formulação de ração e suplementos para coelhos.** 3. ed. Bambuí: Editora do Autor, 2019.

SENAR

SENARPLAY.ORG.BR

SENAR

Senar Play

Baixe o aplicativo
Senar Play

DISPONÍVEL NO Google Play

Baixar na App Store

SGAN Quadra 601, Módulo K
Ed. Antônio Ernesto de Salvo

Brasília-DF • CEP: 70.830-903
Fone: +55 (61) 2109-1300